

**CARLA SORIANO LAGO CARVALHO**  
**IRIS MARIA RIBEIRO ROCHA**

# A tríade pedagógica para estudantes Surdos



Carvalho, Carla Soriano Lago.

Guia prático: a tríade pedagógica para estudantes surdos / Carla Soriano Lago Carvalho.  
– São Luís (MA), 2024.

187 p.

Livro Digital

ISBN: 978-85-8227-590-0

Produto Técnico Tecnológico (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI) Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Iris Maria Ribeiro Rocha.

1. Inclusão escolar. 2. Língua Brasileira de Sinais. 3. Atendimento Educacional Especializado. 4. Metodologias para surdos. I.Título.

CDU: 376-056.26(036)

**Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445**



## **EDITOR RESPONSÁVEL**

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

## **CONSELHO EDITORIAL**

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho

Ana Lucia Abreu Silva

Ana Lúcia Cunha Duarte

Cynthia Carvalho Martins

Eduardo Aurélio Barros Aguiar

Emanoel Cesar Pires de Assis

Denise Maia Pereira

Fabíola Hesketh de Oliveira

Helciane de Fátima Abreu Araújo

Helidacy Maria Muniz Corrêa

Jackson Ronie Sá da Silva

José Roberto Pereira de Sousa

José Sampaio de Mattos Jr

Luiz Carlos Araújo dos Santos

Marcos Aurélio Saquet

Maria Medianeira de Souza

Maria Claudene Barros

Rosa Elizabeth Acevedo Marin

Wilma Peres Costa

"A gaivota cresceu e voa com suas próprias asas. Olho do mesmo modo como que poderia escutar. Meus olhos são meus ouvidos. Escrevo do mesmo modo que me exprimo por sinais. Minhas mãos são bilíngües. Ofereço-lhes minha diferença.

Meu coração não é surdo a nada  
neste duplo mundo..."

O vôo da gaivota

Emmanuelle Laborrit





## DEDICATÓRIA

dedico esta produção a todos os surdos que enfrentaram lacunas educativas em seu percurso de aprendizagem da língua portuguesa escrita. A todos aqueles cujos olhos ansiavam pelo acesso à Língua de Sinais em todos os níveis de ensino, comunicação, interação e instrução desde sua base familiar e escolar, mas que, por algum motivo, foram privados desse direito.

Reconheço que essa é uma jornada contínua em busca de adequações e progresso. Assim, também dedico a construção deste Guia a todos os profissionais que se empenham em proporcionar melhores condições de ensino para os estudantes surdos, preocupando-se em aprimorar a aprendizagem e ampliá-la dentro do universo de possibilidades existentes.

## **CARLA SORIANO LAGO CARVALHO (AUTORA)**

Mestra em Educação Inclusiva (PROFEI / UEMA). Especialista em Libras (2016). Especialista em Educação Especial Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão (2019).

Graduada em Letras Libras pela UNIASSELVI (2023). Graduada em Pedagogia (2008) e Filosofia (2018) pela Universidade Estadual do Maranhão.

Professora efetiva da rede estadual do Maranhão (Tradutora/Intérprete e Professora de Libras )

- SEDUC-MA.



<https://lattes.cnpq.br/9794913626341066>

E-mail: [mestrado Carla10@gmail.com](mailto:mestrado Carla10@gmail.com)



## IRIS MARIA RIBEIRO ROCHA (ORIENTADORA)



Professora da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e em Psicologia pela Universidade CEUMA.

Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação de Professor, saberes e práticas de Ensino - GEPS. Coordenadora do Laboratório de Ensino do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão. Professora do quadro permanente do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão e professora colaboradora do Mestrado Profissional em educação Inclusiva da UEMA.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0451417833938873>

E-mail: porto.iris@gmail.com



**ADNA SOUSA E IRAN SANTOS  
(DIAGRAMADORES)**



**EZONEIDE LAGO (REVISORA)**



Para facilitar o acesso aos materiais disponibilizados neste Guia ou em sites, blogs e demais arquivos, serão disponibilizados o código QR Code. Através dele, você irá interagir de forma mais dinâmica. Acesse lojas e aplicativos para baixar um leitor de QR Code ou utilize a câmera do seu celular no Google Lens (Lente do Google) e aproveite!



Sempre que olhar essa imagem, significa que você poderá clicar diretamente nos links destacados em busca de mais informações.



<b>1. Justificativa</b>	<b>12</b>
• Apresentação	13
<b>2. Contextualização da Surdez</b>	<b>14</b>
• Educação Inclusiva para surdos	17
• Aspectos Legais	20
<b>3. Atendimento Educacional Especializado</b>	<b>21</b>
• Finalidade	22
• Organização	23
• Família	24
• A Tríade Pedagógica para surdos	26
• Como ocorre a valorização do campo visual?	28
<b>4. AEE em Libras</b>	<b>29</b>
• Sugestões de recursos e vídeos para trabalhar conceito no AEE em Libras	31
• Recursos para aulas de Matemática e outros componentes curriculares	32
<b>5. AEE de Libras</b>	<b>42</b>
• Importância de estudar Libras	43
• Língua de Sinais formal	44
• Fonologia das LS	45
• Alfabeto Manual (recurso linguístico, dialógico e didático)	47
• Fonte de Libras para Microsoft Word	52
• Os cinco parâmetros fonológicos da Libras	53



• Caráter distintivo dos parâmetros	93
• Espaço de sinalização com função anafórica	99
• Classificadores	103
• A cultura e literatura Surda de forma lúdica e propostas de atividades	113
<b>6. AEE de Língua Portuguesa</b>	<b>124</b>
• Por que separar os momentos de aprendizagem entre Libras e a Língua Portuguesa	125
• Libras x Língua Portuguesa	127
• Vácuo linguístico	132
• Conteúdos que têm a oralidade como pré-requisito	137
• Aspectos que precisam ser considerados com relação à Língua Portuguesa	139
• Propostas curriculares para o ensino da Língua Portuguesa	143
• Propostas de jogos e atividades de Língua Portuguesa	146
• Indicação de leitura para estudantes surdos	150
• Indicação de leitura para professores de surdos	151
<b>7. Processo avaliativo na Sala de Recursos</b>	<b>152</b>
• Linguagem compreensiva e linguagem expressiva	154
• Avaliação da escrita do estudante Surdo	159
• Interlíngua	160
<b>8. Processo avaliativo na sala inclusiva</b>	<b>168</b>
• Orientações referentes à Língua Portuguesa escrita	170
• Orientações referentes às estratégias de ensino	173
• Orientações referentes à interação entre estudantes	175
• Reduzindo a sobrecarga cognitiva dos estudantes surdos	180
<b>9. Considerações Finais</b>	<b>182</b>

# 1. JUSTIFICATIVA

Este Produto Técnico- Tecnológico (PTT) é fruto da Dissertação de Mestrado intitulada INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS: abordagens metodológicas visuais em Salas de Recursos. De autoria de Carla Soriano Lago Carvalho sob orientação da Profa. Dra. Iris Maria Ribeiro Rocha, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), financiadora dessa Pesquisa.

O Mestrado Profissional em Educação está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e obedece à Instrução Normativa nº 03/2020 sobre a elaboração do Trabalho Final no PPGE, com relação às exigências de materialização , rigor metodológico e contribuição às necessidades percebidas no processo educacional.

O PTT construído está em conformidade com o Art. 8º I da referida Normativa e caracteriza-se como “Material Didático (Manuais, Cartilhas, Guias etc.)”. A presente elaboração atende a um dos objetivos da Pesquisa de criar um PTT em formato de Guia destinado a professores de surdos atuantes em SRM.

Prezado(a) professor(a),

Este guia tem como objetivo fornecer informações e propostas relevantes para o seu trabalho na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM para potencializar a aprendizagem de estudantes surdos.

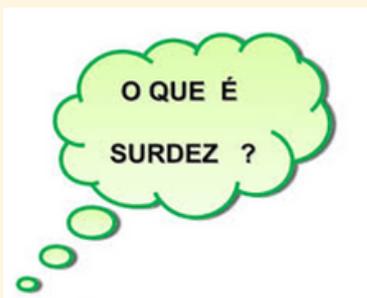
A Língua Brasileira de Sinais - Libras é fundamental para esse processo e deve ser incluída de maneira contínua e eficaz no ambiente escolar.

Nesse material, você encontrará ferramentas que auxiliarão na sua prática pedagógica dando enfoque na visualidade e contribuindo para as adequações linguísticas necessárias a esses estudantes.

Estão prontos para explorar os recursos disponíveis? Então, boa leitura!



## 2. CONTEXTUALIZANDO A SURDEZ

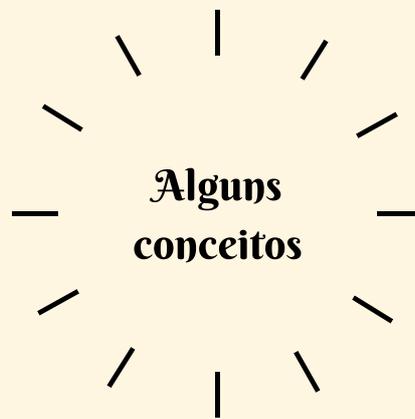


À primeira vista, pode-se supor que os termos "surdez" e "surdo" não necessitam de discussão, uma vez que sua compreensão parece evidente. Contudo, essa visão é simplista.

A falta de aceitação da surdez pode resultar em prejuízos educacionais, sociais e pessoais, afetando negativamente a vida de indivíduos surdos ao longo do tempo.



É essencial que o conceito de surdez seja compreendido de maneira adequada tanto por ouvintes quanto por surdos. A conscientização sobre a própria condição pode ter um impacto significativo nas relações sociais, na formação da identidade e no desenvolvimento linguístico do indivíduo.



O parágrafo único do Decreto nº 5.626/2005 traz a seguinte afirmativa: “Considera-se **deficiência auditiva** a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz” (Brasil, 2005).

No Art. 2º do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, “considera-se **pessoa surda** aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras” (Brasil, 2005).

DEFICIÊNCIA  
SURDA

Skliar (1997) sugere duas concepções de surdez: a primeira com base no modelo clínico-terapêutico, na qual a surdez é vista como condição patológica, e o Surdo como deficiente, e a segunda, baseada em uma perspectiva socioantropológica da surdez, na qual o Surdo é concebido como diferente e a surdez, compreendida como uma experiência visual.



A abordagem socioantropológica será a diretriz que seguiremos ao longo da nossa trajetória educacional, pois é necessária para a inclusão.



# Educação Inclusiva para surdos



A **inclusão** vai além de simplesmente garantir acesso e presença; trata-se de participar ativamente do processo de construção do conhecimento, tornando-se protagonista nos diversos ambientes de aprendizagem.



Nesta perspectiva, mais do que uma questão de língua, indivíduos surdos necessitam de ambientes educacionais que sejam estimulantes, desafiando seu pensamento e promovendo o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

É evidente que essas pessoas são capazes de pensar e raciocinar, e, assim como qualquer outro estudante, requerem uma escola que explore suas habilidades em todas as dimensões (DAMÁZIO, 2005, p. 113).



INCLUSÃO: MUITO  
ALÉM DA PRESENÇA!



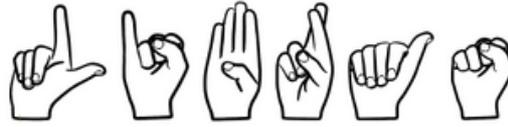
ACESSO

PERMANÊNCIA

APRENDIZAGEM

“Escola inclusiva é sinônimo de escola significativa [...] a questão não é se os surdos têm direito a estudarem na escola regular; mas sim, se os surdos têm direito a uma educação plena e significativa”. (Skliar)

## Aspectos Legais



Lei nº 10.436 de  
24 de abril de  
2002



Possibilitou maior visibilidade  
à comunidade surda.



Decreto nº 5.626  
de 22 de  
dezembro de  
2005



Contribuiu para valorização da  
Libras como uma língua oficial.



Impulsionou a formação de  
professores para o ensino e  
interpretação da Libras -  
Língua Portuguesa.

Acima, encontram-se exemplos de legislações que foram fundamentais para a promoção da Língua de Sinais em nosso país.

A seguir, você poderá acessar o Decreto-Lei nº 7.611/2011, que trata da Educação Especial e do Atendimento Educacional Especializado -AEE.

### 3. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO



Decreto-Lei nº 7.611/2011



O Estado tem a responsabilidade de oferecer a Educação Especial, preferencialmente dentro da rede regular de ensino. (Brasil, 2011)

Art. 2º “A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 2011).



## Qual a finalidade do AEE ?

Fornecer condições adequadas de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular.

Promover o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que superem as barreiras no processo de ensino-aprendizagem.

Assegurar serviços de apoio especializados que atendam às necessidades individuais dos estudantes.

Assegurar as condições necessárias para a continuidade dos estudos em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular

## Organização do AEE

Professor(a), é fundamental coletar informações e realizar uma avaliação do estudante Surdo. Por essa razão, as fichas são preenchidas imediatamente após a recepção do estudante na Sala de Recursos.



Cada professor(a) utiliza e adapta essas fichas de informações de acordo com as necessidades específicas de sua realidade educacional.

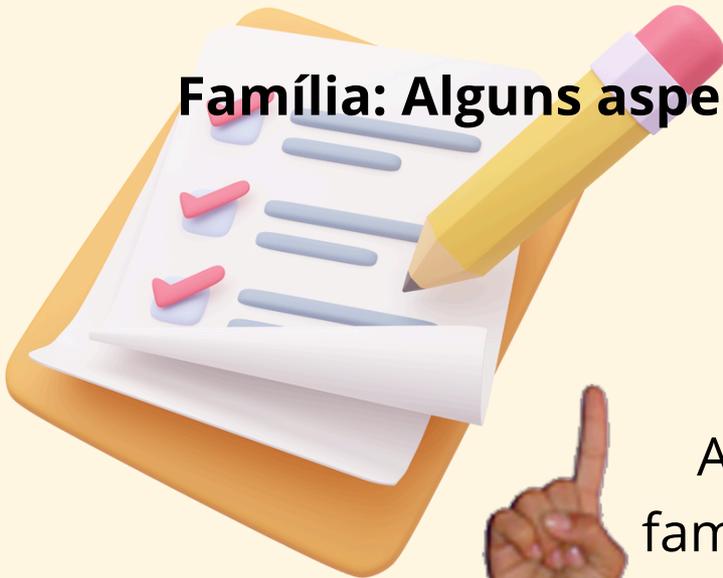
Se você deseja visualizar dois modelos preenchidos e fundamentados em estudos de caso apresentados no livro “Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado” de Rosimar Bortolini Poker (2013), a partir da página 43, acesse-o utilizando o QR code abaixo:

Fonte:

[https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-livro\\_9\\_poker\\_v7.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-livro_9_poker_v7.pdf)



## Família: Alguns aspectos a orientar



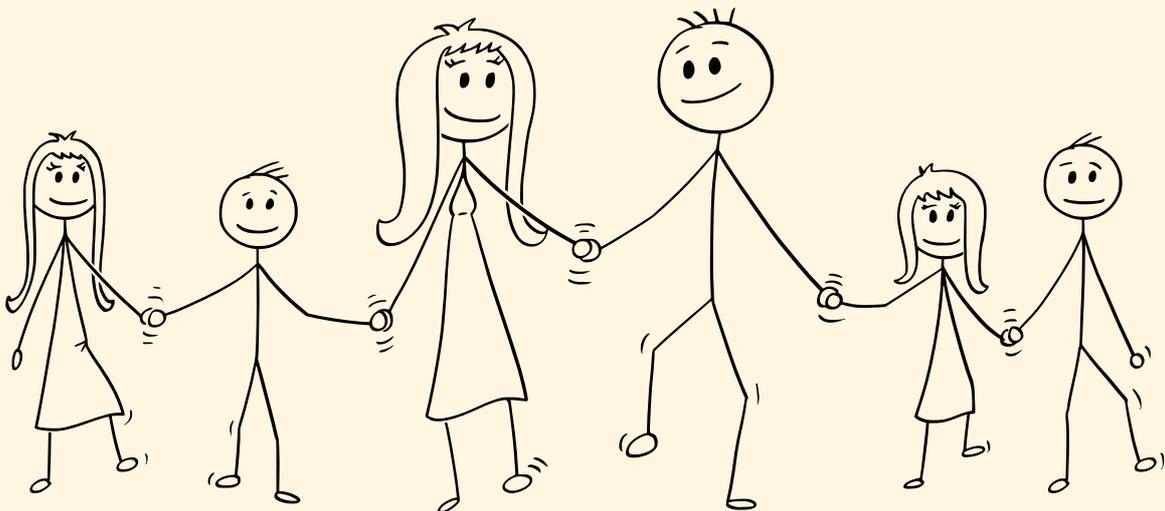
A aceitação da surdez pela família representa o primeiro passo neste processo.



É fundamental compreender que a dinâmica familiar, seja de pais surdos ou de pais ouvintes, exerce uma influência distinta no desenvolvimento do estudante Surdo.



A família deve ser informada de que a comunicação visual, por meio da Língua de Sinais, é a forma mais adequada para interagir com pessoas surdas.





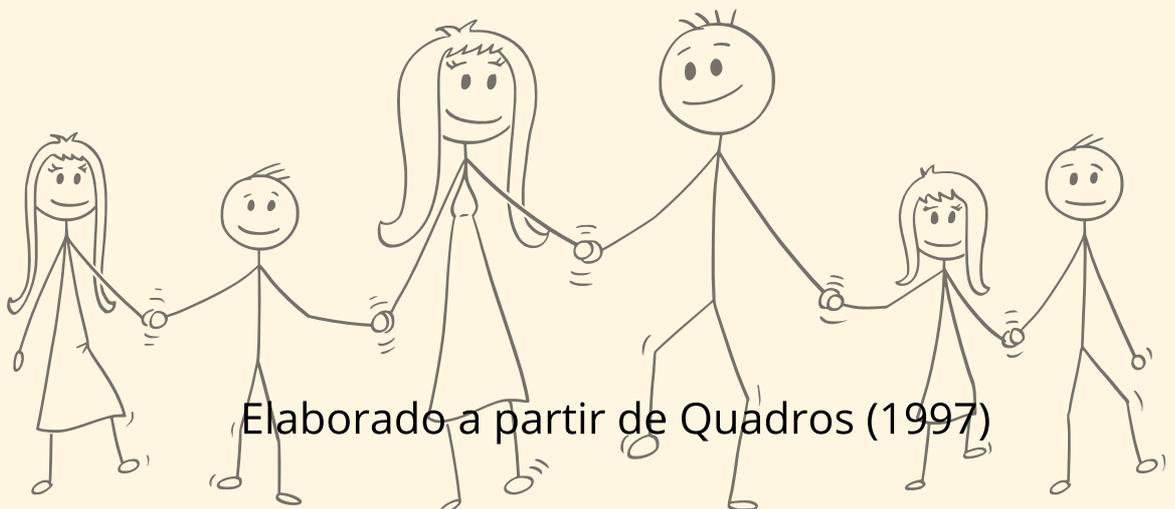
Para alcançar o sucesso escolar com o bilinguismo, é fundamental que a família compreenda a proposta pedagógica. Dessa forma, aumentam as chances de envolvimento dos familiares na educação do estudante surdo.



A família deve se dedicar a aprender sobre a comunidade surda e a Língua de Sinais.

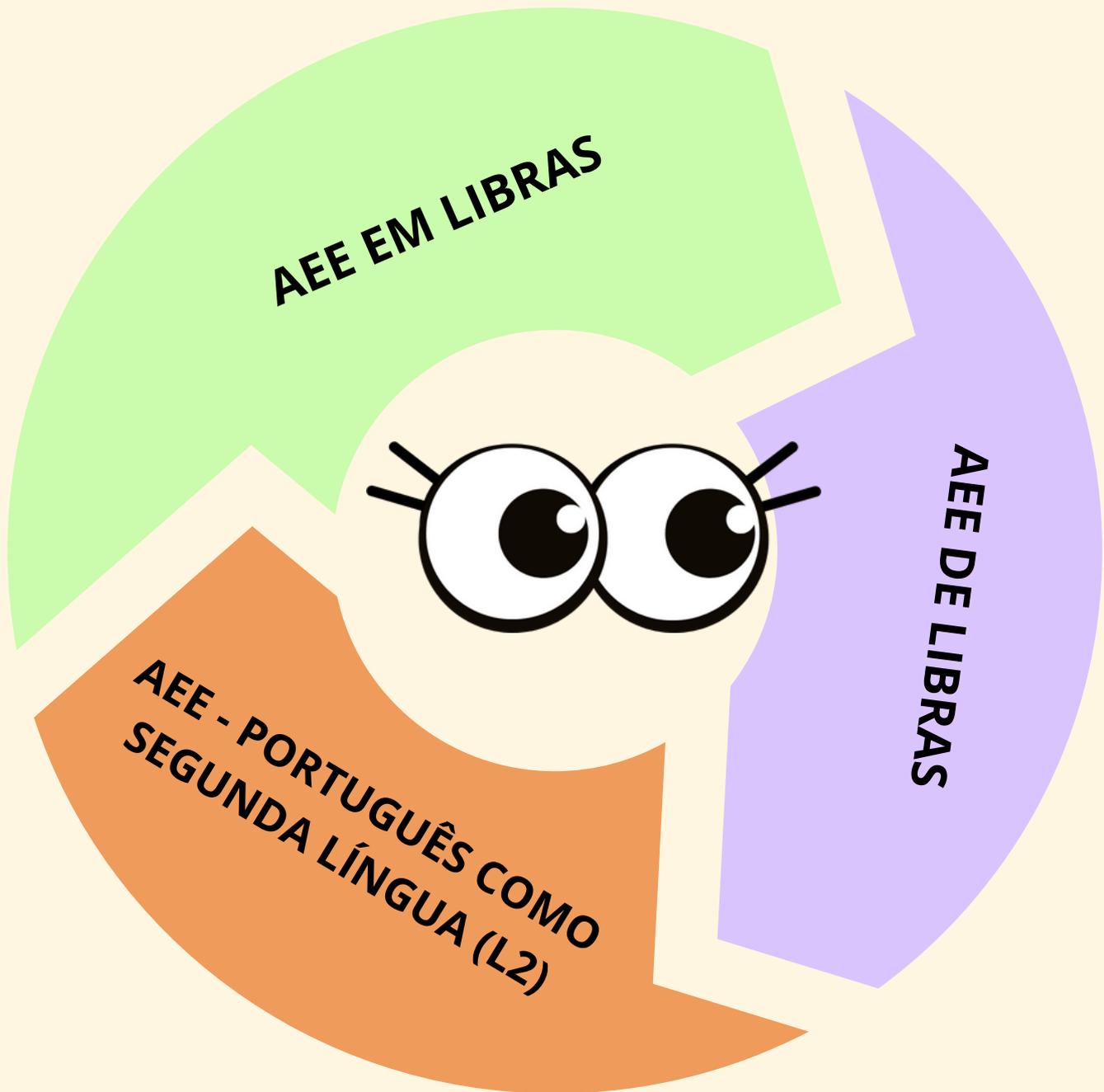


Desenvolver uma abordagem linguística que priorize a comunicação por meio da expressão corporal e da visão é fundamental para fortalecer os vínculos e a interação, especialmente no contexto da aquisição da Língua de Sinais.



Elaborado a partir de Quadros (1997)

## 4. A TRÍADE PEDAGÓGICA PARA SURDOS NA SALA DE RECURSOS BASEADA NA VISUALIDADE



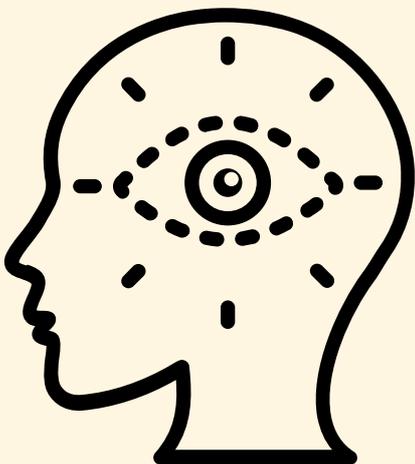
A tríade pedagógica para surdos consiste no ensino em Libras, de Libras e da Língua Portuguesa como L2.

Este ensino precisa acontecer em momentos diferentes e no contraturno da sala de aula inclusiva.



O campo visual, por sua vez, precisa ser valorizado e aproveitado durante as aulas, pois de acordo com Skliar (2001, p. 176):

“[...] a experiência visual dos surdos envolve, para além das questões linguísticas, todo tipo de significações comunitárias e culturais, exemplificando: os surdos utilizam apelidos ou nomes visuais; imagens visuais; humor visual; definição das marcas do tempo a partir de figuras visuais, entre tantas outras formas de significações.”



## Como ocorre a valorização do campo visual?

Os professores têm a liberdade de escolher os recursos que mais se adequam à realidade de suas aulas e às necessidades dos estudantes. Campello (2007) destaca inúmeras maneiras de valorizar o aspecto visual. Veja logo abaixo:



“[...] contação de história ou estória, jogos educativos, envolvimento da cultura artística, cultura visual, desenvolvimento da criatividade plástica, visual e infantil das artes visuais, utilização da linguagem de SignWriting (escrita de sinais) na informática, recursos visuais, sua pedagogia crítica e suas ferramentas e práticas, concepção do mundo através da subjetividade e objetividade com as “experiências visuais” (CAMPELLO, 2007, p. 129).





## AEE EM LIBRAS



Esse momento pedagógico pode acontecer de diferentes maneiras, a critério da criatividade, disponibilidade e envolvimento do estudante no atendimento. Sem esquecer, é claro, de priorizar a utilização de [recursos visuais](#).

São trabalhados os conceitos relacionados aos conteúdos curriculares que são abordados em sala de aula.



## Figura 01 - AEE em Libras



Fonte: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_e\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_e_da.pdf)

Na figura, é possível observar que a professora está trabalhando a construção de conceito em Libras sobre o ciclo de vida. Os materiais utilizados foram uma maquete, cartaz e esqueleto humano.

O atendimento educacional especializado em Libras oferece uma fundamentação conceitual dessa língua, bem como do conteúdo curricular abordado na sala de aula regular, facilitando a compreensão do material por parte dos alunos surdos. Nesse contexto, são realizadas explicações das ideias centrais discutidas na sala de aula convencional. (Damázio, 2007, p. 29)



# SUGESTÕES DE RECURSOS PARA TRABALHAR CONCEITOS NO AEE EM LIBRAS

## Recursos que podem ser utilizados nas aulas de Matemática para surdos

Através de pesquisas conduzidas por Batista *et al.* (2023) sobre a utilização de recursos visuais no ensino de Matemática para estudantes surdos, foram destacados os seguintes pontos:

**Gráficos**  
**Jogos**  
**Artifícios tecnológicos**  
**Livros didáticos com imagens**  
**Esquemas**  
**Tabelas**  
**Fotos**  
**Origami**  
**Multiplano**  
**Gravuras**



Através desse estudo, foi constatada a ausência de orientações relacionadas à sua operabilidade.

**Portanto, é crucial agir com  
precaução!**

Caro professor(a),

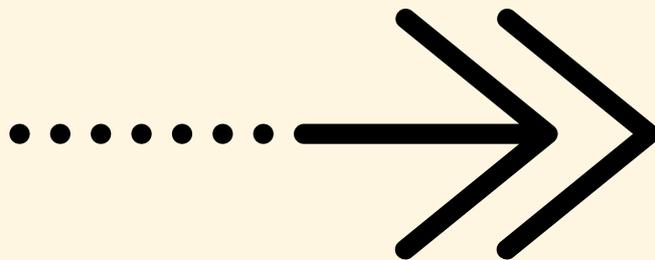
É imprescindível que você reavalie as orientações relacionadas ao uso e ao propósito de cada recurso. Além disso, é necessário analisar o contexto em que serão aplicados, selecionar o recurso visual que mais contribua para o aprendizado e considerar como ele pode potencializar a assimilação de conteúdo.

Também é fundamental observar as limitações de cada recurso, entre outros aspectos que apenas você poderá identificar.

## **Recursos que podem ser utilizados nas aulas de outros componentes curriculares**

Uma estratégia eficaz para a construção de conceitos é a utilização de vídeos que apresentem conteúdos sinalizados, acompanhados de imagens de apoio.

A seguir, apresentamos uma seleção de aulas desenvolvidas por professores surdos, que abordam diversos componentes curriculares.



## Figura 02- Geografia em Libras- Vídeo sobre o mapa do Brasil



<https://www.youtube.com/watch?v=UIUv8pju0b8>



Neste vídeo, o professor Alexander Garrido apresenta, através da língua de sinais, a delimitação do território brasileiro, abordando os estados e suas respectivas capitais conforme cada região no mapa.

## Figura 03- A globalização conforme Milton Santos- Geografia em Libras



<https://www.youtube.com/watch?v=ndwkr21fdu4>



Este vídeo está disponível no canal surdos - Foco na aula. Ele apresenta uma análise da origem da globalização e suas diversas interpretações. De acordo com Milton Santos, são delineados três tipos de globalização: como fábula, como perversa e como uma possibilidade de uma "Nova Globalização".

## PROJETO GEOLIBRAS

<https://educ.rec.br/escoladofuturoemcasa/wp-content/uploads/2022/08/PROJETO-GEOLIBRAS-NES-GEE.pdf>



O material destaca a utilização de recursos concretos e visuais, incluindo todos os tipos de triângulos, permitindo ao professor explorar diversas abordagens pedagógicas.

O público-alvo consiste em estudantes do Ensino Fundamental, Anos Finais. O recurso está disponível para download e impressão.

## CATÁLOGO LIBRAS -2022



Disponibiliza vídeos acessíveis em Libras para estudantes de diversos níveis educacionais. Este catálogo pode ser utilizado tanto para o atendimento em Libras quanto para o ensino de Libras, cabendo ao professor a seleção do material a ser trabalhado em cada momento pedagógico.



<https://educ.rec.br/escoladofuturoemcasa/wp-content/uploads/2022/08/CATALOGO-LIBRAS-2022.pdf>



## Figura 04 - Vocabulário em Língua de Sinais



Material contendo uma variedade de sinais em Língua Brasileira de Sinais (Libras), organizados por temáticas, como alimentos, animais, brinquedos, cores, datas comemorativas, família, frutas, meios de comunicação e transporte, e vestuário. Cada ficha inclui os sinais, figuras e os nomes correspondentes.



[https://educ.rec.br/escoladofuturoemcasa/wp-content/uploads/2021/08/Vocabulario-em-Lingua-de-Sinais\\_FCEE.pdf](https://educ.rec.br/escoladofuturoemcasa/wp-content/uploads/2021/08/Vocabulario-em-Lingua-de-Sinais_FCEE.pdf)



## Figura 05 - Vocabulário em Língua de Sinais Sinalário de História



[https://www.youtube.com/watch?v=wXH8WBGvRy0&list=PL4CXNd1X\\_IaEaG-9F3GFAzdeL6DpkG1Cj&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=wXH8WBGvRy0&list=PL4CXNd1X_IaEaG-9F3GFAzdeL6DpkG1Cj&index=1)



Os sinalários também são recursos interessantes para subsidiarem o entendimento dos conceitos de conteúdos trabalhados em sala de aula.

A seguir, estão elencados alguns deles disponibilizados no youtube, separados por componente curricular ou temáticas específicas.

Figura 06- Sinalário de Biologia



<https://www.youtube.com/watch?v=6nffZDSQNmA>

Figura 07 - Sinalário de Química



<https://www.youtube.com/watch?v=yoy9dGCvIjY>

Figura 08- Sinalário Sistema Solar



<https://www.youtube.com/watch?v=3ObdMLMPiCY>

Figura 09- Sinalário Geografia



<https://www.youtube.com/watch?v=ZMlvx4ZXtmg>

Figura 10- Sinalário Matemática



<https://www.youtube.com/watch?v=CK2q-Nskapo>

Figura 11- Sinalário Folclore



<https://www.youtube.com/watch?v=Belfcoe0ny0>



Figura 12- Sinalário Itens Gramaticais



<https://www.youtube.com/watch?v=iTAaIPPA2sc>



Figura 13- Sinalário Filosofia e Sociologia



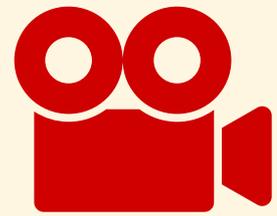
[https://www.youtube.com/watch?v=z\\_YK0skBVxQ](https://www.youtube.com/watch?v=z_YK0skBVxQ)



Figura 15- Sinalário Personagens das histórias infantis



# Sugestões de vídeos para diversos conteúdos em Libras



Símbolos matemáticos -  
Matemática em Libras

<https://www.youtube.com/watch?v=-fmjSBC9dko>



Materiais pra crianças. INES  
Neste link, você terá acesso a inúmeras  
brincadeiras e histórias em Libras com o  
PDF em Língua Portuguesa

<https://debasi.ines.gov.br/materiais-para-crian%C3%A7as>



Oficina de Redação  
Argumentativa. INES

<https://debasi.ines.gov.br/oficina-de-reda%C3%A7%C3%A3o>



Escritores Brasileiros em  
Libras. INES

<https://debasi.ines.gov.br/escritores-brasileiros-em-libras>



Atividades diversas. INES  
(jogos, atividades e  
receitas)

<https://debasi.ines.gov.br/atividades-diversas>



Materiais de Ciências: Slides  
com imagens sobre os  
Natureza, Seres Vivos, Corpo  
Humano, Química e Física.

<https://debasi.ines.gov.br/materiais-did%C3%A1ticos/materiais-de-ci%C3%A2ncias>



A vida em Libras -  
Gramática I (TV INES)

<https://www.youtube.com/watch?v=GLsORSmyqiY>



## 5. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE LIBRAS



Alves *et al* (2010), afirmam que o AEE de Libras envolve:

Língua de sinais e Libras: parâmetros que a estruturam

Estudo de termos técnico-científicos das diversas áreas do conhecimento.

Caminho metodológico para o ensino de Libras no AEE/ Adequação à realidade linguística.



Mas, afinal, qual é a importância de estudar Libras?



Libras exige um processo de aprendizagem como todas as línguas.



Para melhorar o desenvolvimento.



Para ter domínio da língua de sinais formal.



Desenvolver linguagem e comunicação adequadas.



Entender a estrutura gramatical e sentenças da Libras.



Estimular o interesse pela leitura.



Aprender os conteúdos.

# LÍNGUA DE SINAIS FORMAL



De acordo com Santos (2016) esta modalidade “utiliza a estrutura da língua de sinais, que é a imagem do pensamento, usa posturas corporais e faciais adequadas. Faz uso do processo anafórico, corretamente e os parâmetros, como configuração de mãos (CM), expressão e localização.”

# FONOLOGIA DAS LÍNGUAS DE SINAIS

Fonologia das línguas de sinais é o ramo da linguística que objetiva identificar a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos, propondo modelos descritivos e explanatórios. A primeira tarefa da fonologia para Línguas de Sinais é determinar quais são as unidades mínimas que formam os sinais. (Quadros; Karnopp, 2004, p. 47)

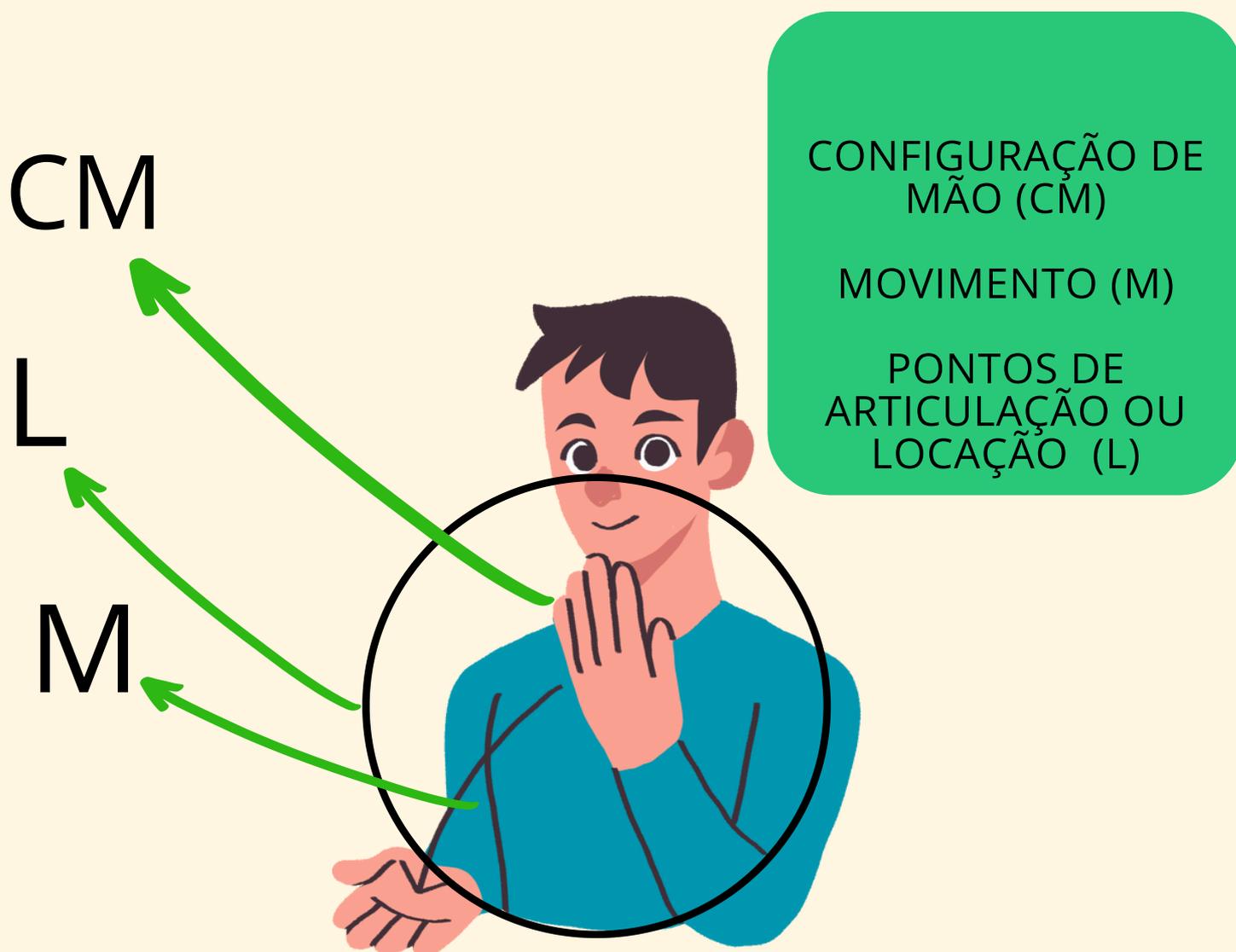


As mãos são muito importantes para estabelecerem os articuladores primários através dos movimentos realizados em frente ao corpo e formação de sinais em locações nesse mesmo espaço.

Assim, é possível afirmar que a Libras é produzida essencialmente pelas mãos.

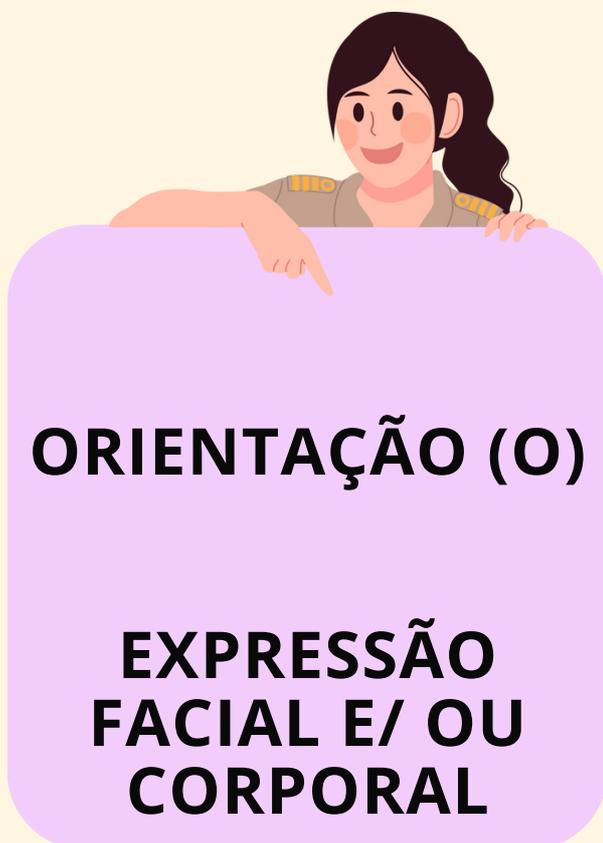


Os parâmetros foram organizados por Stokoe em 1960 da seguinte forma:



Este foi o modelo desenvolvido por Stokoe, que compreendeu a estrutura fundamental da Língua de Sinais. Através desses três aspectos, ele conseguiu representar a decomposição dos sinais de forma eficaz.

Com evoluções nas pesquisas de Battiso, (1978, 1974, *apud* Quadros; Karnopp, 2004, p. 49) foram acrescentados mais dois parâmetros:



**ORIENTAÇÃO (O)**

**EXPRESSÃO  
FACIAL E/ OU  
CORPORAL**

Antes de explorarmos os cinco parâmetros da Libras, é fundamental esclarecer sobre o...



**Alfabeto  
Dactilológico**

# Figura 16- Alfabeto Manual



Realização: Instituto Nacional de Educação de Surdos | Ministério da Educação | GOVERNO FEDERAL 

Fonte: Grupo de pesquisa do curso de Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1aIZ54WGp4aqMqL6e2v5s455CRq1DU5HD/view>



Conforme Nascimento (2021, p. 36) o Alfabeto Manual/ Alfabeto datilológico “é um sistema híbrido de representação das letras de alfabetos de línguas orais, com recursos das línguas de sinais”.

Pode ser usado como **recurso linguístico**, como **recurso dialógico** e também como **recurso didático**.



**Vamos  
diferenciá-los?**





**Recurso linguístico** (quando empregado na datilologia rítmica de palavras. Aqui, o alfabeto será um emprego linguístico quando em sinais que tem em sua constituição a configuração de mão representando a primeira letra da palavra escrita).

**Recurso dialógico** ( usa-se a datilologia para representar palavras que não têm sinal específico, palavras cujo sinal não foi lembrado naquele momento, ou para referenciar um sinal novo ou pouco conhecido; neste último caso, é necessário realizar o sinal e logo após a datilologia. Este recurso é usado para garantir a compreensão da comunicação.)

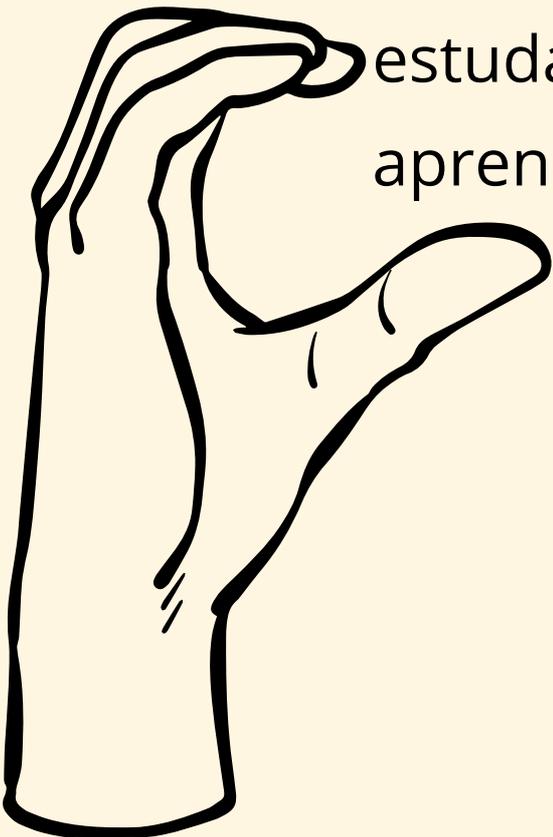


**Recurso didático** ( o alfabeto datilológico é usado no ensino de português para atuar na aprendizagem das letras, da datilologia das palavras, auxilia na memorização e na consciência alfabética .

Não  
esqueçamos  
que ...



consciência alfabética  
proporcionará apoio visual aos  
estudantes surdos, facilitando o  
aprendizado do português escrito.



SUGESTÃO

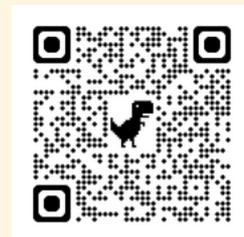
FONTE DE LIBRAS  
PARA MICROSOFT  
WORD



Professor(a), caso ainda não utilize a fonte de Libras para atividades relacionadas ao alfabeto manual ou à datilologia, recomendo que assista ao tutorial sobre como instalar, acessando o site Da Font, a seguir.



É SIMPLES, RÁPIDO E PRÁTICO.



Tutorial

<https://www.dafont.com/pt/>



# OS CINCO PARÂMETROS FONOLÓGICOS DA LIBRAS



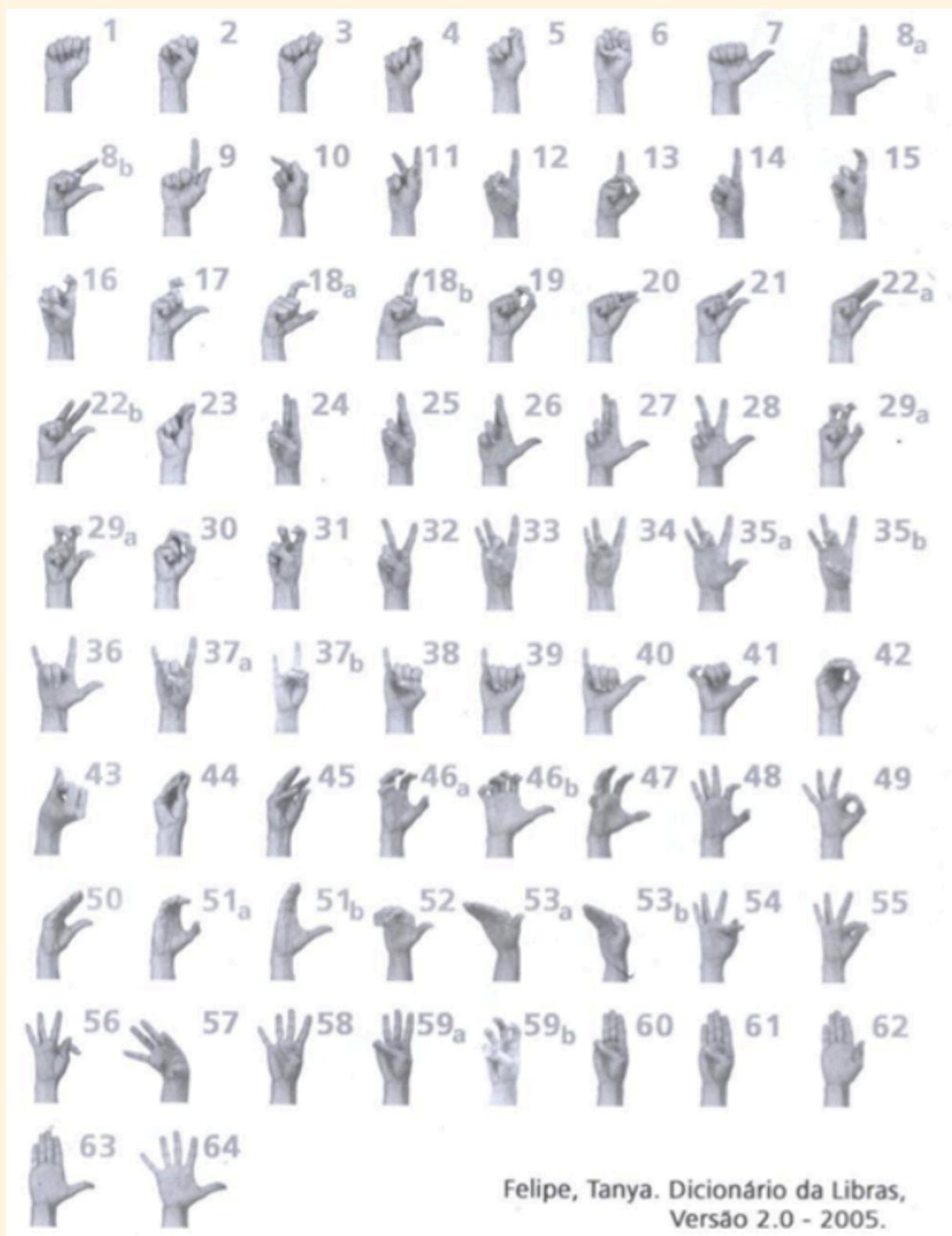
# CONFIGURAÇÕES DE MÃOS E SUAS EVOLUÇÕES/VARIAÇÕES:

Conforme Souza (2019), a configuração de mãos (CM) “são as formas que a(s) mão(s) adotará(ão) na execução de determinados sinais e são produzidas pela seleção específica dos dedos.

A seguir, serão apresentadas as configurações adotadas em diferentes partes do país.



# Figura 17.- Configurações de mãos com 64 CM



Fonte:

<http://tics.ifsul.edu.br/matriz/conteudo/disciplinas/libra/ud/1/4.html>



Figura 18 - Configurações de mãos com 46 CM

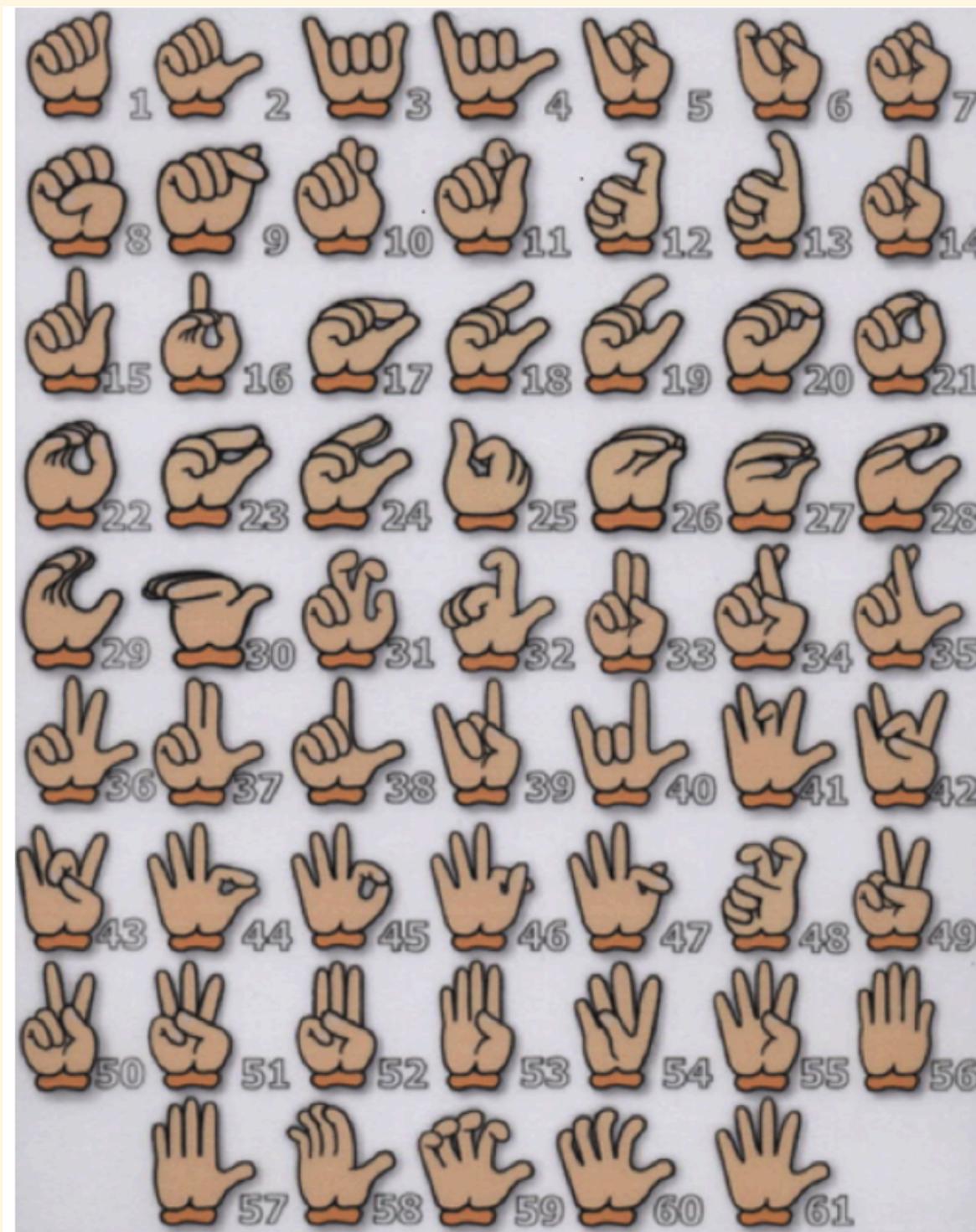
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	
13	14	15	16	17	18	19

Ferreira Brito, 46 CM

Fonte: [http://dc108.4shared.com/doc/JOZ\\_V2wQ/preview.html](http://dc108.4shared.com/doc/JOZ_V2wQ/preview.html)



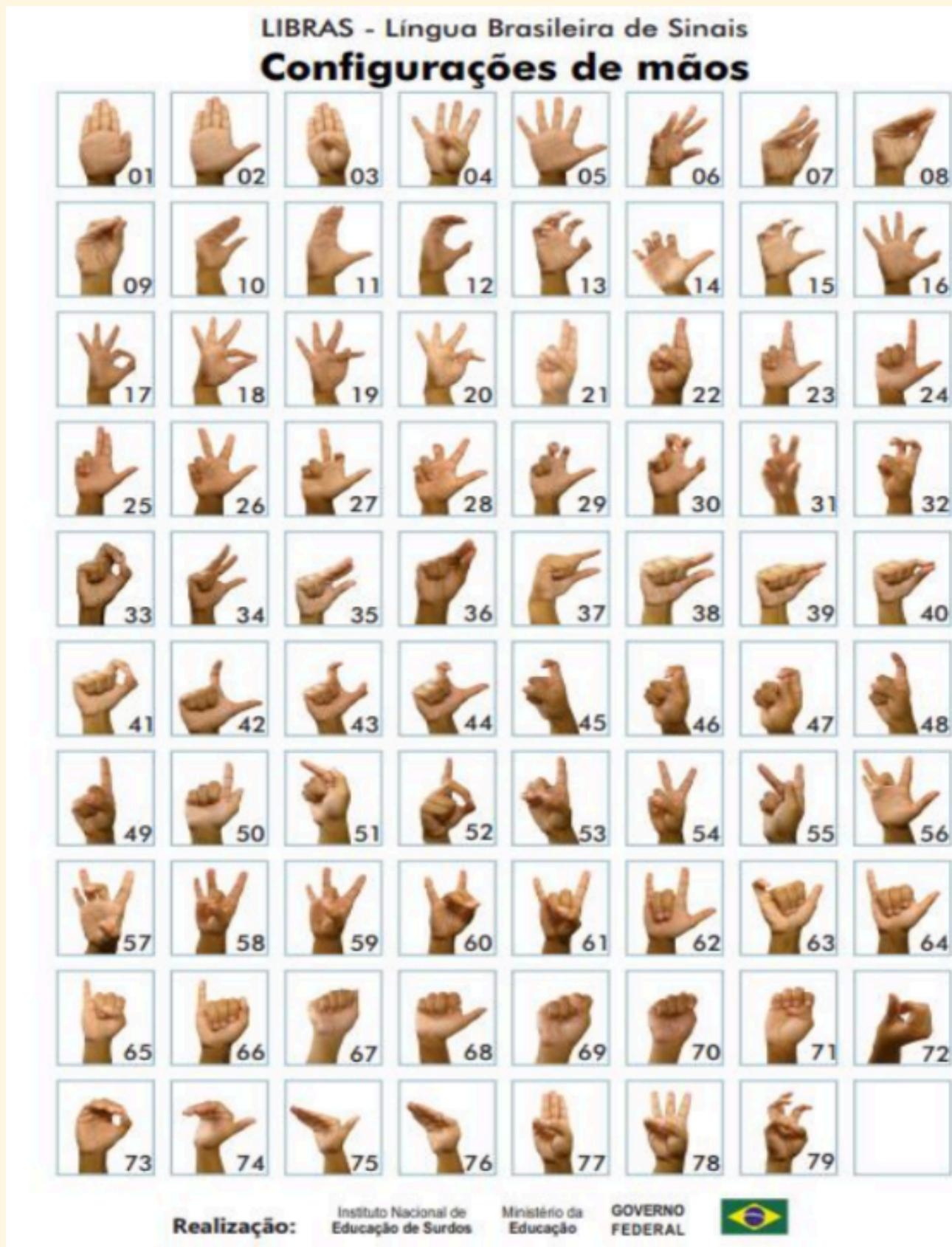
Figura 19 - Configurações de mãos com 61 CM



Fonte: Nelson Pimenta. A LSB, uma empresa especializada em materiais relacionados com a Libras, atualizou para 61 CMs. Disponível em: <http://ensinodelibras.blogspot.com.br/2009/03/dica-de-atividade-7-uso-das.html>



Figura 20 - Configuração de mãos com 79 cm



Fonte: Grupo de pesquisa do curso de Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Disponível em:  
file:///C:/Users/Valda/Downloads/ALFABETO%20E%20CM%202018-2.pdf



Figura 21 - Configuração de mãos por Nelson Pimenta

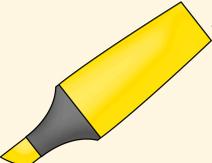


Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=XN545vF\\_Cy4](https://www.youtube.com/watch?v=XN545vF_Cy4)

Este vídeo é uma sugestão para apresentar essa construção linguística. Nelson Pimenta conta o início das pesquisas sobre Configurações de Mãos aqui no Brasil e de sua experiência nos Estados Unidos ao manter contato com um jogo de cartas intitulado “The American Sign Language Handshape Game Cards”, o qual influenciou diretamente seu interesse e esforço em pesquisar sobre a Libras ao retornar para o Brasil.

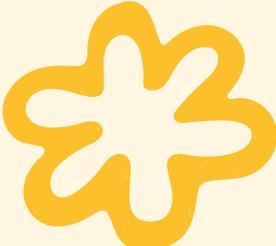
Após observar que existiam 64 Configurações de Mãos, produziu materiais, atividades e jogos para auxiliar os estudantes surdos e ouvintes brasileiros. É possível assistir à exemplificação sinalizada de cada Configuração de Mão estabelecidas pelo autor, utilizados para formar os sinais, classificadores, mímicas e todo um cenário de histórias e imaginações que possam surgir.

# Apresentadas as Configurações de Mãos, é necessário que o estudante Surdo saiba que:

 As Configurações de Mãos não consistem no Alfabeto Manual, pois são linguisticamente diferentes;

A função das Configurações de Mãos é formar os sinais;



 A yellow starburst icon with six points, positioned to the left of the text.

A função do Alfabeto Manual é soletrar;

E o mais importante: entender que a Libras é uma língua viva, portanto, está em constante evolução.





**propostas de**



**tividades**



**atilológicas**



# ATIVIDADE 01

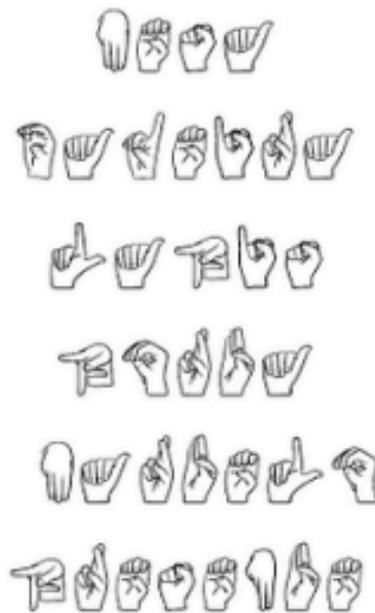


1. Leia e pratique as datilologias a seguir:

- a)
- b)
- c)
- d)
- e)
- f)
- g)
- h)

## ATIVIDADE 01

2. Ligue corretamente as figuras aos seus respectivos nomes:



Fonte: elaborada pela autora.

## ATIVIDADE 01

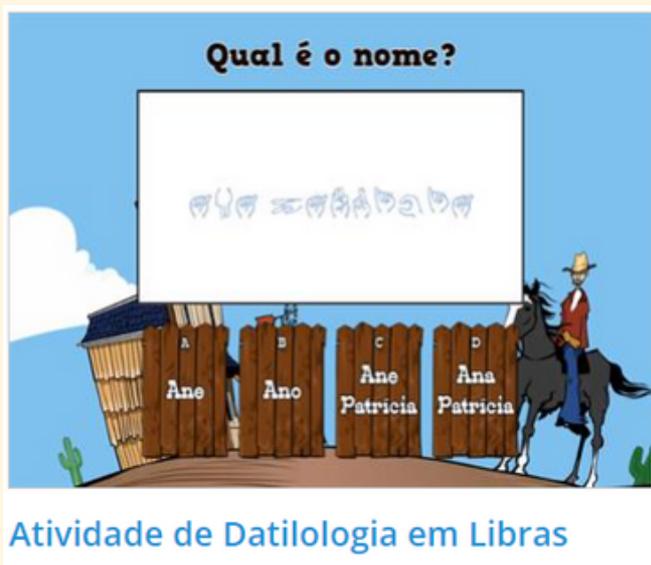
3. Sob a supervisão de um(a) colega ou do(a) professor(a), execute a datilologia conforme a figura sorteada:



Fonte: elaborada pela autora.

Figura 22 - Jogo Qual é o nome?

Sugestões  
de  
jogos



Este jogo é uma atividade de alfabetização e pode ser acessado por meio do QR Code ao lado ou através do seguinte link: [Atividade de Dactilologia em Libras] (<https://wordwall.net/pt/resource/11587703/atividade-de-datilologia-em-libras/atividade-de-datilologia-em>).

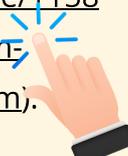
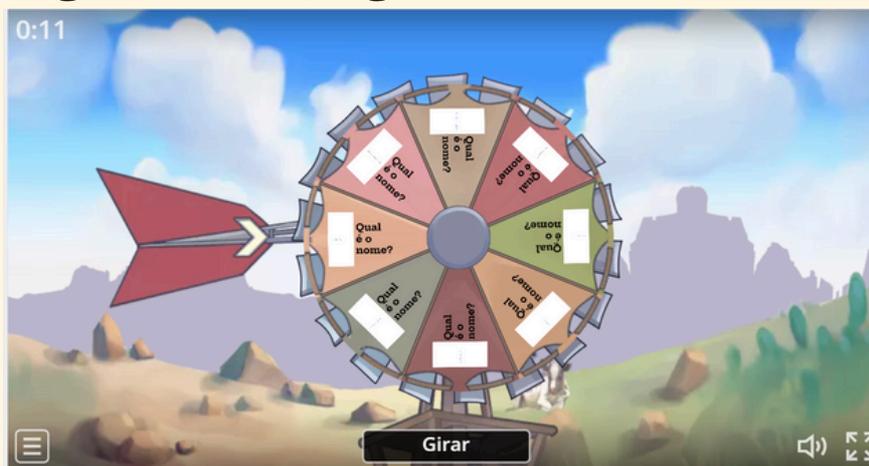


Figura 23 - Jogo da roleta



Atividade de datilologia em Libras

Este jogo é acessível por meio do QR code ao lado ou através do seguinte link: <https://wordwall.net/pt/resource/11587703/atividade-de-datilologia-em-libras/atividade-de-datilologia-em>.

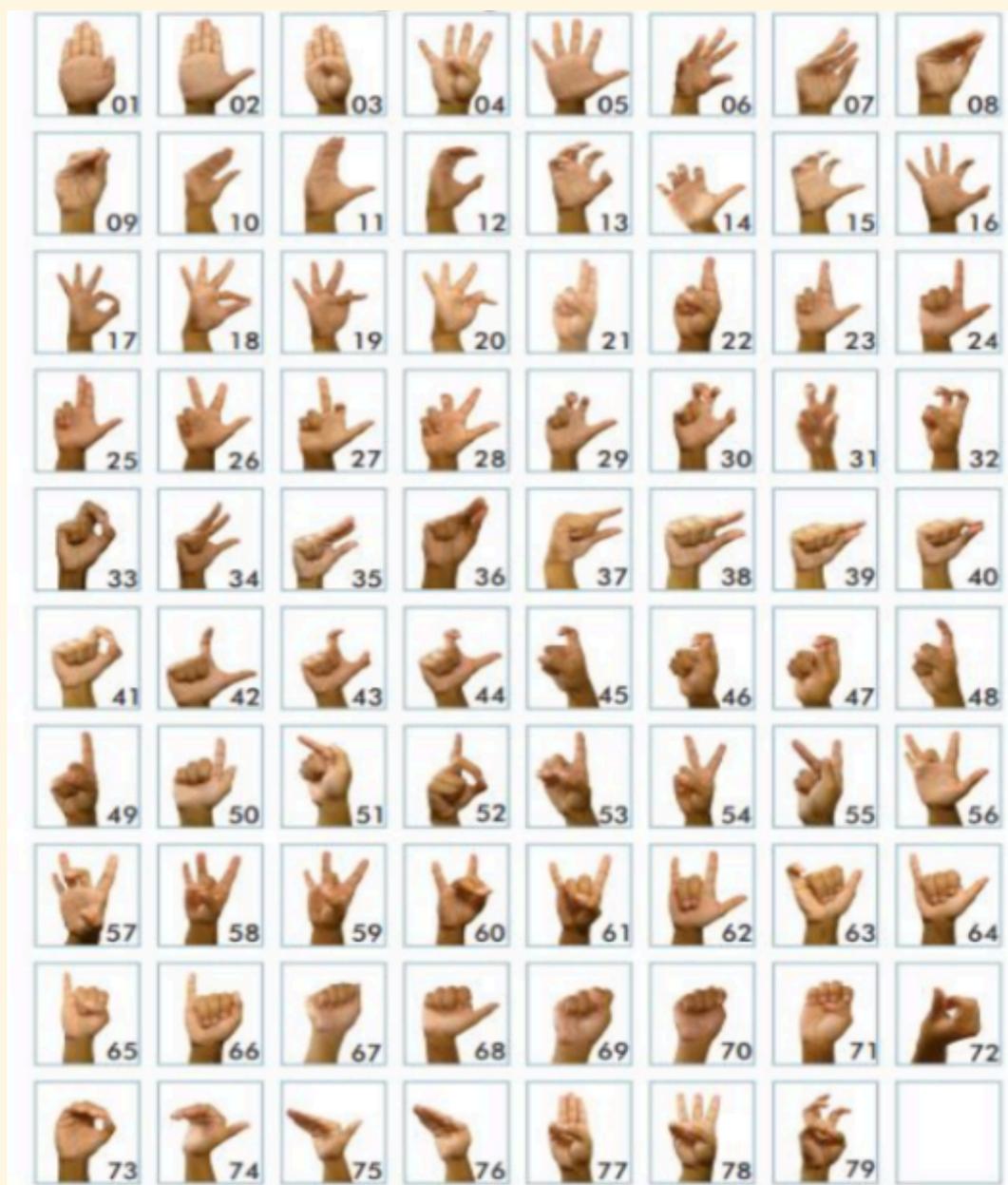




# Propostas de jogos e atividades para conhecer e praticar as Configurações de Mãos



Observe a figura referente às Configurações de Mãos, elaborada pelo grupo de pesquisa e disponível no acervo do Instituto Nacional de Educação de surdos:

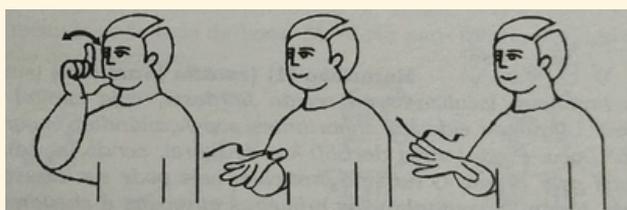


Fonte: Grupo de pesquisa do curso de Libras do Instituto Nacional de Educação de surdos. Disponível em: <file:///C:/Users/Valda/Downloads/ALFABETO%20E%20CM%202018-2.pdf>

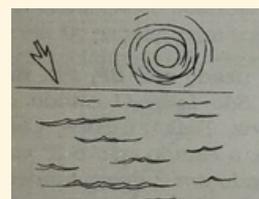


Observação: É fundamental determinar quais autores serão utilizados, uma vez que existem diferentes modelos disponíveis em todo o Brasil. Considerando a versatilidade da língua e a evolução dos sinais, as configurações também são atualizadas.

Agora, identifique a numeração e a ordem de execução necessárias para que os sinais solicitados sejam realizados, conforme o exemplo abaixo:



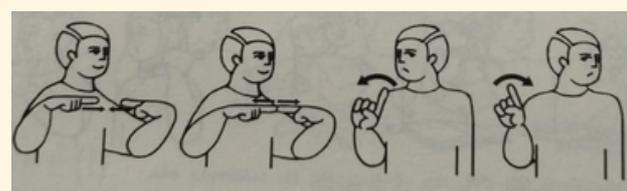
$$CM = 24 + 05$$



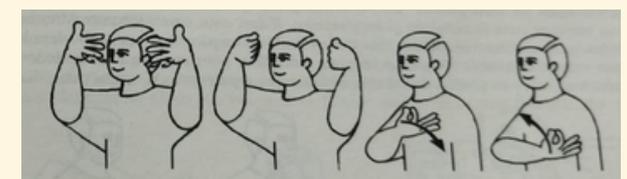
$$CM = \underline{\quad} + \underline{\quad}$$



$$CM = \underline{\quad}$$



$$CM = \underline{\quad} + \underline{\quad}$$



$$CM = \underline{\quad} + \underline{\quad} + \underline{\quad}$$



Fonte: Elaborada pela autora. As imagens utilizadas foram selecionadas do Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue - Novo Deit-Libras Língua de Sinais Brasileira. Volume 2: Sinais de I a Z (Capovilla *et al.* (2015, p. 1647, 1426, 1469, 1769, 1835)

**Atividade - 02**

Com a ajuda de um dicionário, pesquise e registre os sinais que podem ser realizados a partir das seguintes configurações de mãos:

 03	 41	 17	 12	 61

Atividade desenvolvida pela autora, fundamentada nas Configurações de Mãos disponíveis no acervo do Instituto Nacional de Educação de Surdos:

**De acordo com os níveis de aprendizagem dos estudantes surdos, a atividade pode ser adaptada de diversas maneiras:**

1. As imagens podem ser removidas para que os alunos identifiquem o significado de cada sinal.
2. Pode-se solicitar o sinal em um contexto específico, como em frases ou histórias.
3. Para facilitar a aprendizagem, a atividade pode ser organizada por temas.
4. É possível apresentar apenas as numerações das configurações do autor escolhido, juntamente com a formulação de sinais derivados dessas configurações.
5. Utilizar as configurações para classificadores e expressões gestuais também é uma estratégia recomendada.

# JOGO VERDADE OU MITO - SURDEZ



Recorte as cartas

**VERDADE  
OU  
MITO**



**LIBRAS**



**INTERAÇÃO**



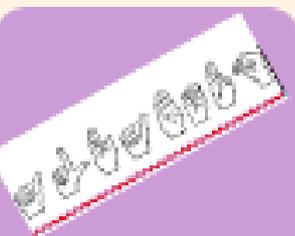
**Ensino para  
Surdos**



**Lei nº  
10.436/02**



**SURDEZ**



**ALFABETO  
MANUAL**



**Decreto nº  
5.636/05**



**INCLUSÃO**

# JOGO VERDADE OU MITO - LIBRAS

 Recorte as cartas

---

**verso**

O surdo precisa aprender a língua portuguesa na modalidade oral.

**A Libras é o alfabeto manual**

**VERDADE  
OU  
MITO**

Do ponto de vista socioantropológico, a surdez é uma deficiência.

A Lei nº 10.436/02 reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão

O ensino para Surdos deve ser adaptado às suas necessidades linguísticas específicas.

A inclusão de estudantes é efetivada quando a matrícula é assegurada nas instituições de ensino.

O Decreto 5.626/05 não interferiu na formação do Tradutor e Intérprete de Libras.

O alfabeto manual é um recurso utilizado para soletrar as palavras.

# Onde acessar e/ ou criar atividades e jogos?



A seguir, apresentamos uma seleção de sites e programas que podem ser utilizados para a elaboração de atividades e jogos, visando enriquecer suas aulas.



**Wordwall** é uma ferramenta prática para personalizar recursos imprimíveis e interativos.



 <https://wordwall.net/pt>

**Atividade.digital** oferece uma variedade de atividades em Libras que você pode incorporar em suas aulas.



<https://atividade.digital/jogos/inclusao/dispositivos-facilitadores-para-cegos-surdos>

**Com foco em Libras** - O blog da Ana Carolina, uma pedagoga surda que traz uma explosão de materiais, atividades e jogos divertidos em Libras!



<https://anacarolinafrank.blogspot.com/p/jogos-pedagogicos-em-libras.html>



# Onde acessar e/ ou criar atividades e jogos?



**Letraria** - Dispõe de diversos e-books e livros (indicados a partir da página xx) sobre português para estrangeiros, cursos e outros serviços.



Disponível em: <https://www.lettraria.net/libras/>



**Educa Jogos** - Dispõe de jogos de Matemática, alfabetização e outros a nível de Ensino Fundamental.

<https://www.educajogos.com.br/>

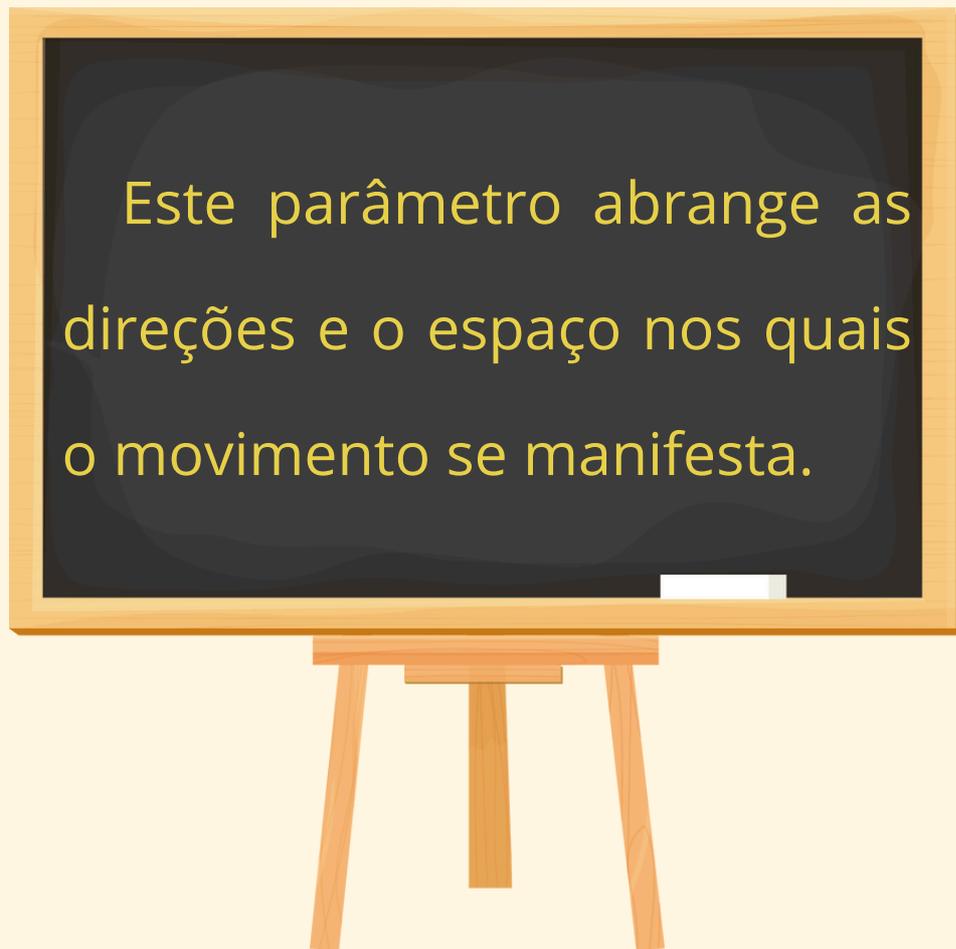


**Ludo Educativo** - Portal de jogos com todos os componentes do Ensino Fundamental.

[https://www.ludoeducativo.com.br/pt/#google\\_vignette](https://www.ludoeducativo.com.br/pt/#google_vignette)



# MOVIMENTO



De acordo com Giroletti (2017, p. 49), o movimento abrange uma variedade de formas e direções, incluindo os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso, as direções no espaço e até mesmo a coordenação de conjuntos de movimentos que ocorrem no mesmo sinal.

A seguir, veja algumas propostas de atividades do parâmetro Movimento.

# Atividade 01 - Tipos de movimento

## PARÂMETROS LINGUÍSTICOS

Dê quatro exemplos de sinal para cada movimento.

**CIRCULAR**

**ESPIRAL**

**ALTERNADO**

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

Dê quatro exemplos de sinal para cada movimento.

**CABEÇA**

**MÃO**

**OMBRO**

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

Dê dois exemplos de sinal que possuam expressão facial.

_____
_____

Fonte: <https://www.egov.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/Caderno-de-atividades.pdf>



## Atividade 02- Sinais e movimentos

Observe os grupos de sinais e identifique os que apresentam movimento.



**COMER**  
**BONITO**  
**AMOR**  
**BICICLETA**



**TELEFONE**  
**CADEIRA**  
**APRENDER**  
**ÓCULOS**



**ESPERAR**  
**TRABALHAR**  
**FEIO**  
**CASA**



**TIO**  
**MÃO**  
**BICICLETA**  
**CULPA**

## Atividade 03 - Seleção de movimentos

Com base nas aulas e atividades anteriores, elabore com atenção o solicitado. Produza um vídeo demonstrando dois grupos de sinais:

Sinais que não apresentam movimento.

Sinais com diferentes movimentos (circular, espiral e alternado)



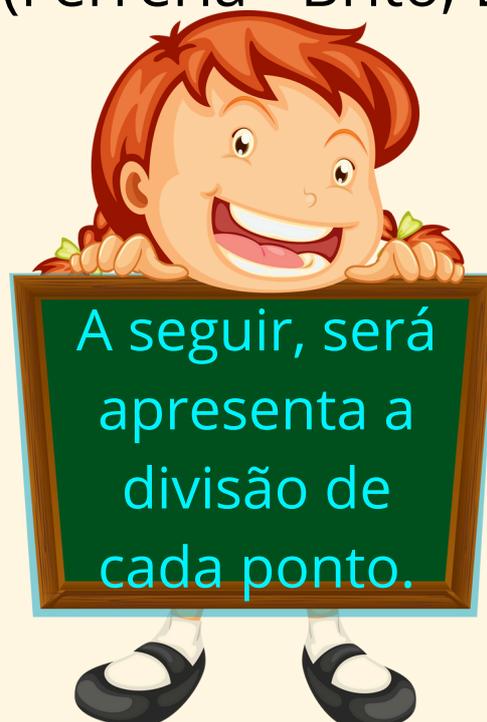
Fonte: Atividade elaborada pela autora.

# PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA) OU LOCAÇÃO

“O ponto de articulação é aquela área do corpo, ou espaço de articulação definido pelo corpo, em que o sinal é articulado”. (Friedman, 1997 *apud* Quadros, 2004)



Na Libras, o corpo está dividido em quatro pontos principais: Cabeça, Tronco, Mão e Espaço neutro. (Ferreria - Brito; Langevin, 1995)



# Tronco

Pescoço, ombro, busto, estômago, cintura, braços, antebraços, cotovelo, pulso.

# Cabeça

Topo, testa, rosto, parte superior e inferior do rosto, orelha, olhos, nariz, boca bochechas, queixo.

# Espaço neutro

Centro, lado esquerdo, direito, superior e inferior, espaço anterior e posterior

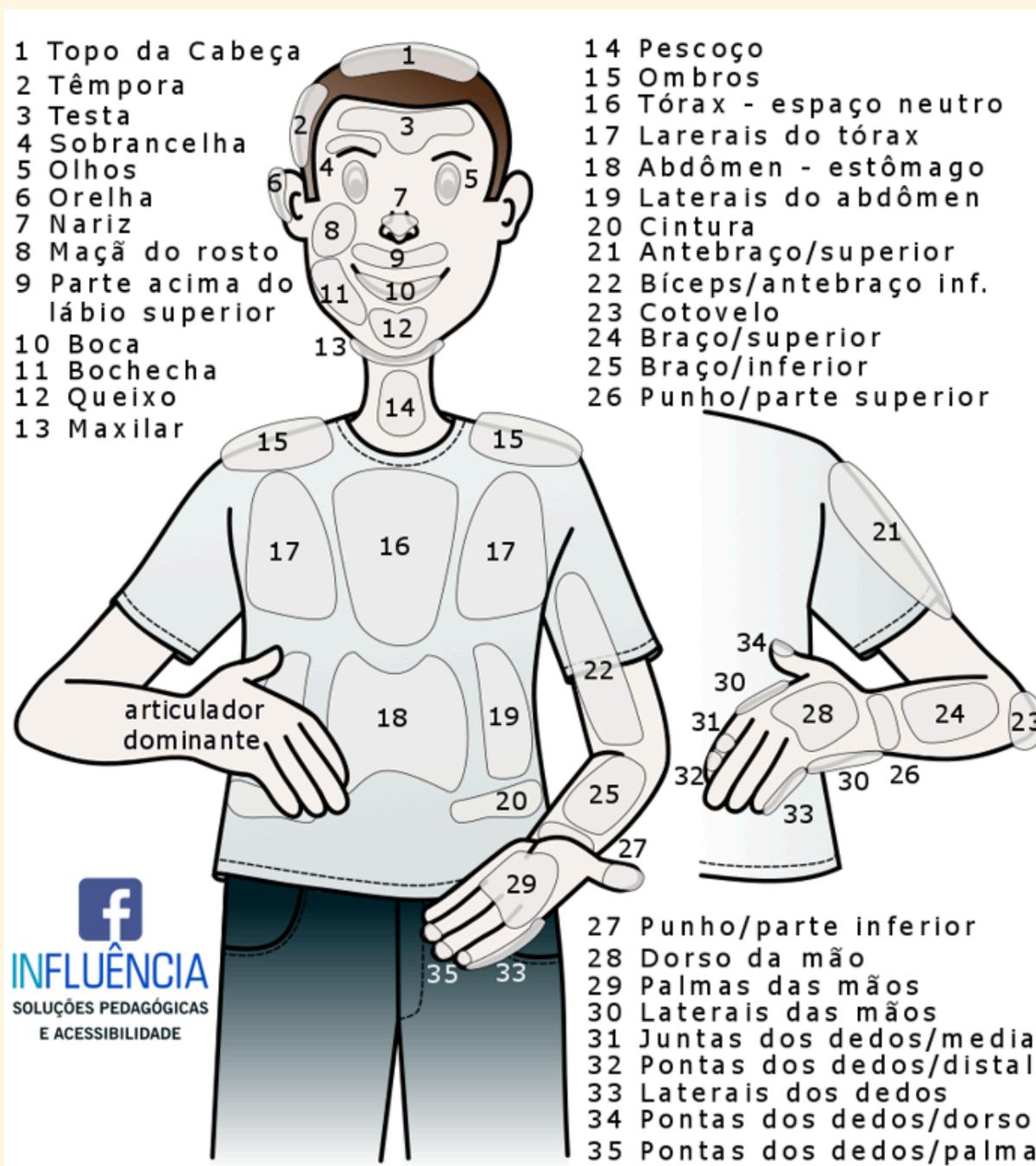
# Mão

Palma, costas, lado indicador, lado dedo mínimo, dedos, ponta dos dedos, dedo mínimo, anular, médio, indicador, polegar.

Elaborado a partir de Ferreria - Brito e Langevin, 1995

Nas figuras a seguir, é possível identificar todos os pontos de articulação.

## FIGURA 25- PONTOS DE ARTICULAÇÃO



Fonte:

<https://web.facebook.com/photo/?fbid=1865478683497985&set=a.506936599352207>



# Proposta de atividades do parâmetro Ponto de Articulação

Observe as palavras e organize-as conforme as locações corretas:



Agora, separe os grupos de palavras conforme cada locação apresentada a seguir.

CABEÇA

TRONCO

MÃO

ESPAÇO NEUTRO

Atividade elaborada pela autora conforme Ferreira-Brito e Langevin *apud* Quadros, 2004, p. 58.

# EXPRESSÕES FACIAIS E/ OU CORPORAIS

As expressões não manuais podem ser articuladas, conforme afirmam Ferreira-Brito e Langevin (1995), por meio de quatro membros do corpo:



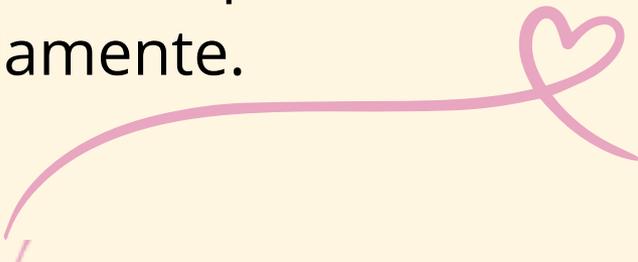
rosto

cabeça

rosto e cabeça

tronco

Trabalhe cada uma dessas partes mais detalhadamente.



## Rosto

- Sobrancelhas franzidas/levantadas;
- Olhos arregalados/apertados;
- Lance de olhos/olhar fixo;
- Bochecha inflada/contraída;
- Lábios contraídos/separados;
- Nariz franzido.

## Cabeça

- Balanceamento para frente e para trás (sim)
- Balanceamento para os lados (não)
- Flexão (inclinação para frente)
- Hiperextensão (inclinação para trás)

## Rosto e cabeça

- Cabeça projetada para frente
- Olhos levemente cerrados
- Sobrancelhas franzidas
- Cabeça projetada para trás
- Olhos arregalados

## Tronco

- Inclinação para frente/ para trás
- Inclinação à direita / à esquerda

Elaborado a partir de Ferreira-Brito e Langevin (1995)



# Proposta de atividades parâmetro Expressão Facial

# Jogo das expressões

Observe o rosto de cada personagem e sinalize as expressões faciais para cada caso.



FELIZ      AMADO  
TRISTE     CANSADO  
DOLORIDO   BOBO  
TÍMIDO     COM MEDO



Fonte: Elaborada pela autora

# Jogo das expressões

Agora, ao lado de cada personagem, escreva a emoção correspondente. Em seguida, faça a datilologia e pinte a figura de acordo com sua preferência.



FELIZ      AMADO  
TRISTE     CANSADO  
DOLORIDO   BOBO  
TÍMIDO     COM MEDO



# ORIENTAÇÃO DA PALMA DA MÃO DA MÃO

Restringidas pela capacidade de articulação, elas totalizam seis posições:

**para cima**

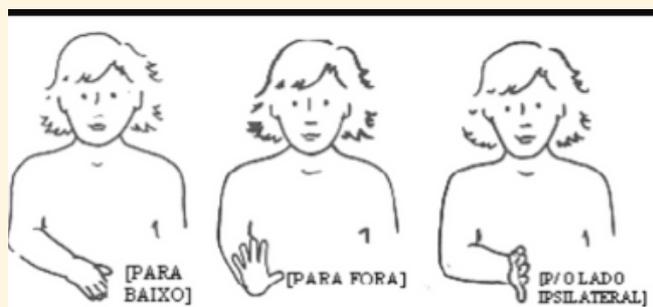
**para baixo**

**para frente**

**para trás**

**para o lado de dentro**

**para o lado de fora**



<https://www.researchgate.net/profile/Tamires-Rezende/publication/344907065/figure/fig4/AS:951405313548290@1603844111595/Figura-5-Orientacao-da-palma-da-mao-em-Libras.ppm>

Elaborada pela autora a partir de Souza (2019, p. 7)



Proposta de  
atividade do  
parâmetro  
Orientação da  
palma da mão

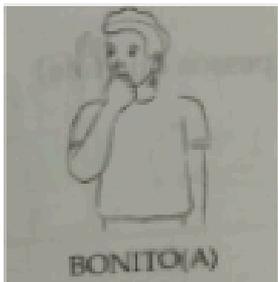
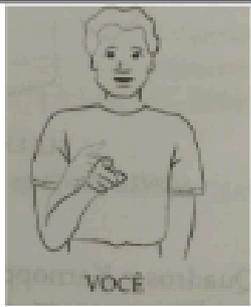
# ORIENTAÇÃO DA PALMA DA MÃO

Identifique a orientação da palma da mão para cada sinal apresentado, enumerando-os de forma adequada.

Para cima - 1  
Para baixo - 2

Para frente - 3  
Para trás - 4

Para dentro- 5  
Para fora- 6

 <p>VOLTAR</p>	<input type="checkbox"/>	 <p>VEÍCULO CAIR</p>	<input type="checkbox"/>
 <p>BONITO(A)</p>	<input type="checkbox"/>	 <p>BAIXO(A)</p>	<input type="checkbox"/>
 <p>NINGUÉM(acabar)</p>	<input type="checkbox"/>	 <p>CASA</p>	<input type="checkbox"/>
 <p>SABER</p>	<input type="checkbox"/>	 <p>VOCÊ</p>	<input type="checkbox"/>
		 <p>ENTENDER</p>	<input type="checkbox"/>

**IMPORTANTE**

Quais são os principais conceitos que devem ser ensinados aos estudantes sobre os parâmetros fonológicos?



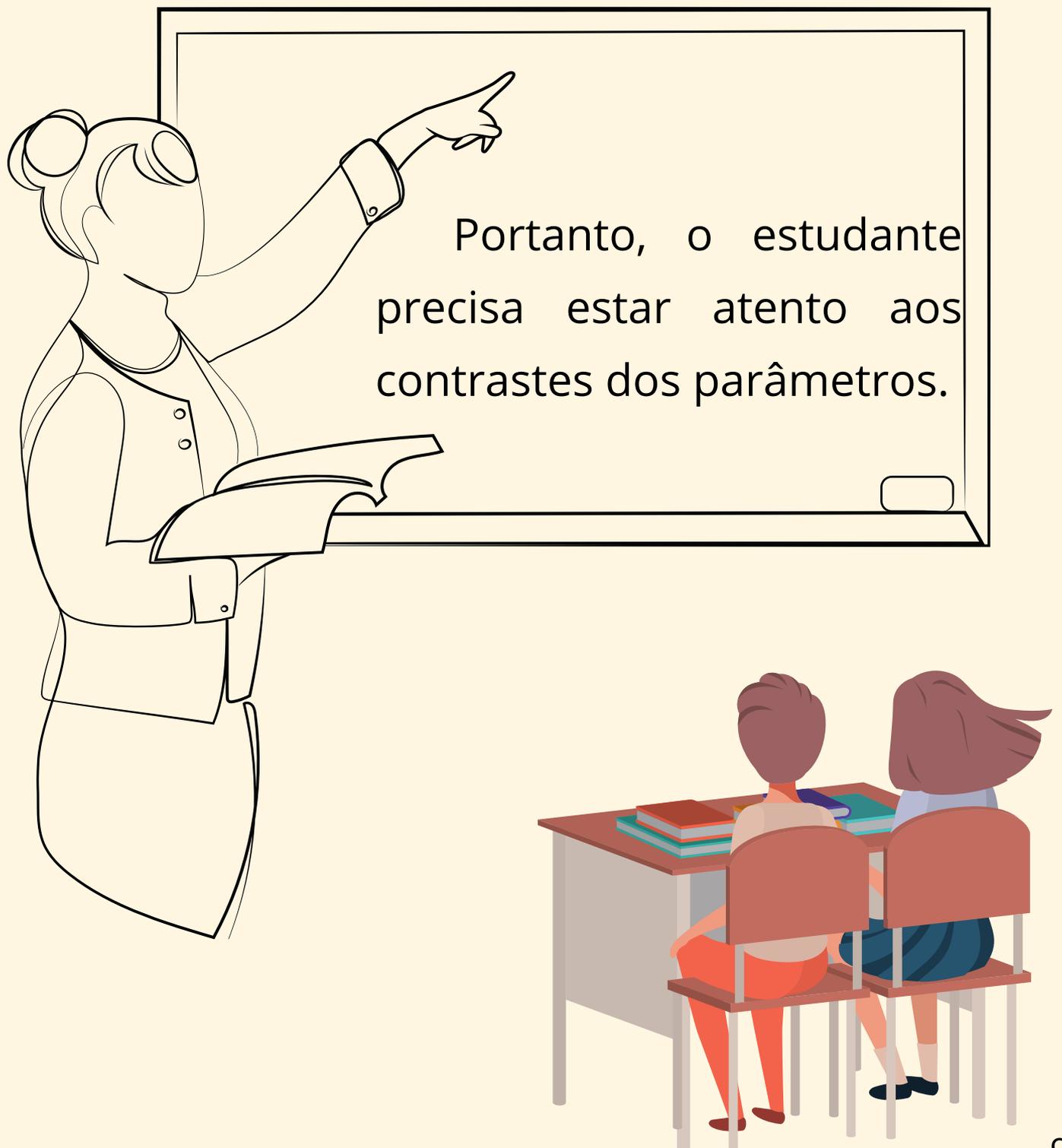
O caráter distintivo de cada parâmetro precisa ser identificado.

De acordo com Quadros; Karnopp (2004, p.51) “o contraste de apenas um dos parâmetros altera o significado dos sinais”.

**E qual a importância disso?**



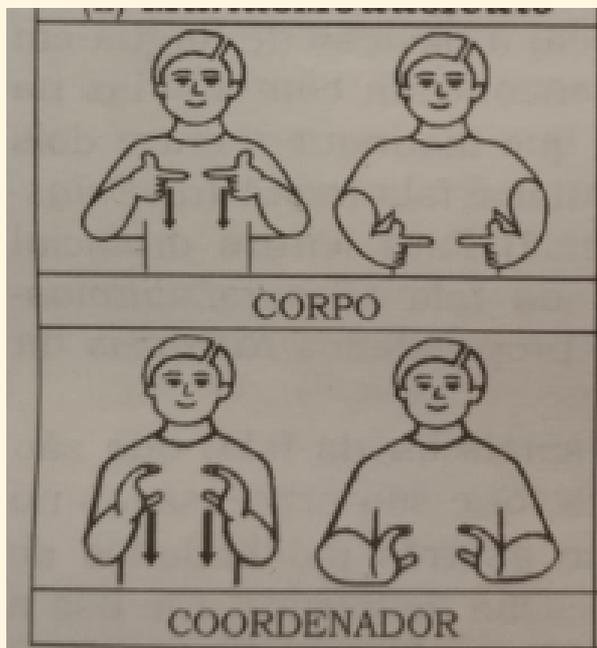
É fundamental dedicar atenção para que os sinais sejam emitidos e/ou compreendidos de maneira adequada, a fim de garantir uma comunicação clara e eficaz.



## Contraste na Configuração de Mão



Figura 27- sinais de CORPO e COORDENADOR

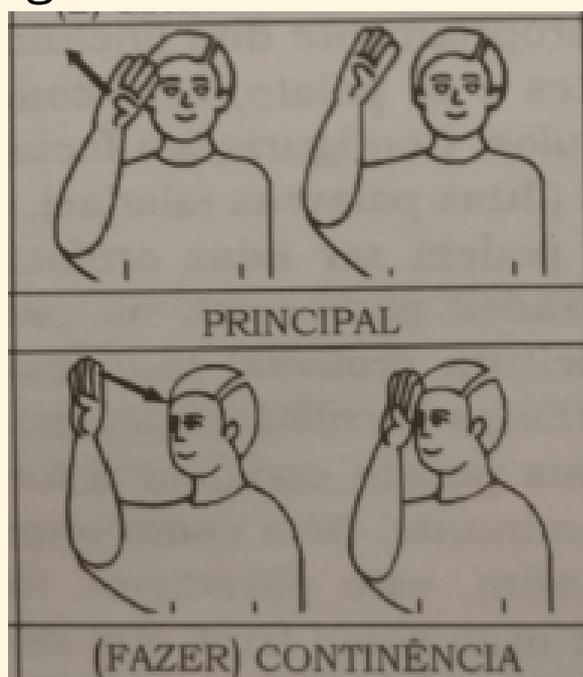


Os sinais CORPO E COORDENADOR diferem apenas na forma das mãos, ou seja, no parâmetro configuração de mão. O primeiro sinal é realizado com as mãos em L e o segundo, com as mãos em C.

## Contraste no Movimento



Figura 28- sinais de PRINCIPAL e FAZER CONTINÊNCIA

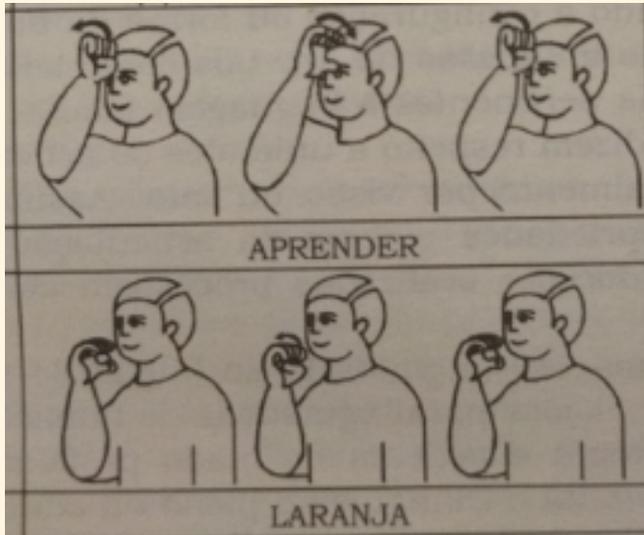


Os sinais PRINCIPAL e CONTINÊNCIA diferem apenas no parâmetro movimento. O primeiro sinal é numa linha reta diagonal saindo da têmpora direita para o lado direito e para a frente. O segundo sinal, desce para trás e para a esquerda numa linha reta diagonal até chegar à têmpora direita.

## Contraste na locação/ Ponto de articulação



Figura 29- Sinais de APRENDER e LARANJA



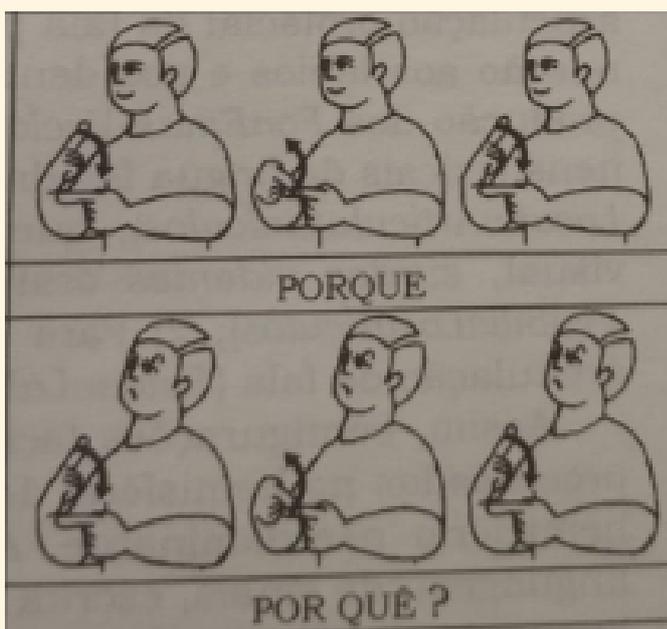
Os sinais APRENDER E LARANJA diferem apenas no parâmetro Locação. APRENDER (frente à testa) e LARANJA (frente à boca)

Fonte: Elaborado a partir de Capovilla (2015, p. 77).

## Contraste na Expressão Facial



Figura 30- Sinais de PORQUE e POR QUÊ?



Os sinais PORQUE E POR QUÊ? diferem apenas no parâmetro Expressão Facial. O primeiro é neutro e no segundo, a expressão é inquiridora com cabeça inclinada para trás.

Fonte: Elaborado a partir de Capovilla (2015, p. 77).

# Proposta de atividade

## Atividade 01 - Contrastes de parâmetros

Após aprender sobre as possibilidades de contrastes nos parâmetros da Libras, chegou a sua vez de produzir. Faça um vídeo que aborde sinais que se opõem quanto:

1. Ao movimento
2. À orientação de mão
3. À expressão facial ou corporal
4. À locação
5. À configuração de mão

Realize esta atividade em dupla.

Fonte: Elaborada pela autora

Apresente ao estudante diversos sinais que ilustrem de forma clara o caráter distintivo desses sinais.



Quanto maior for o contato dele com essa diferença, mais fácil será para sinalizar e compreender rapidamente as indicações, promovendo assim seu desenvolvimento linguístico.



Organize-os conforme mencionado anteriormente para facilitar a compreensão e, em seguida, realize atividades que ajudem a consolidar o conhecimento.

A seguir, estão algumas sugestões de atividades para este conteúdo.



# Espaços de sinalização com função anafórica

Os termos anafóricos são capazes de resgatar uma palavra que já foi citada anteriormente no texto ou discurso. Além dos efeitos estéticos, eles contribuem para a coesão textual.



Conforme Liddell (2000 *apud* Quadros; Cruz, 2011, p. 50) “Nas construções discursivas na língua de sinais, os referentes são estabelecidos em espaços de sinalização que podem variar entre real, espaço sub-rogado e espaço token”.

Baseadas nos estudos de Liddell (2000), Quadros & Cruz (2011) trazem a definição de cada um desses espaços. Veja a seguir:



Espaço mental real é a concepção do que é fisicamente real no ambiente em que ocorre a enunciação. São “real” no sentido de referir às pessoas que estão fisicamente presentes no local e no tempo da conversação. (Leddell (2000 *apud* Quadros; Cruz, 2011, p. 50)

## Figura 31- Espaço Real



Fonte:

<https://professoruesleipaterno.wordpress.com/2017/04/23/espaco-real-token-e-sub-rogado/>



## Espaço token

Espaço em que se quer indicar entidades ou coisas representadas sob a forma de um ponto fixo no espaço físico, são entidades “invisíveis”. O espaço mental token se limita à representação da terceira pessoa. (Leddell (2000 *apud* Quadros; Cruz, 2011, p. 50)

### Figura 32- Espaço Token



Fonte:

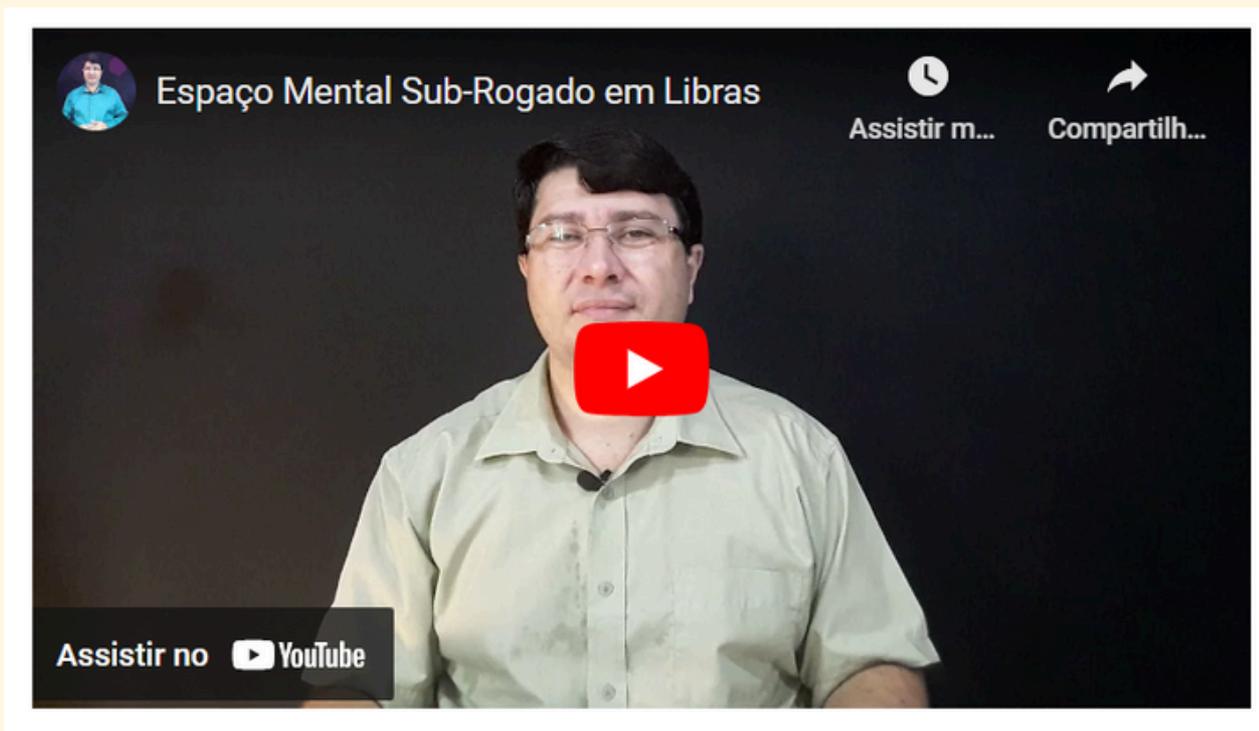
<https://professoruesleipaterno.wordpress.com/2017/04/23/espaco-real-token-e-sub-rogado/>



## Espaço sub-rogado

É a conceituação de algo acontecido ou por acontecer. É representado visualmente por uma espécie de encenação. (Leddell (2000 *apud* Quadros; Cruz, 2011, p. 50)

Figura 33- Espaço Sub-rogado



Fonte:

<https://professoruesleipaterno.wordpress.com/2017/04/23/espaco-real-token-e-sub-rogado/>



# CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS EM LÍNGUA DE SINAIS

✓ Verbos que não possuem marca de concordância. (permanecem no infinitivo)

✓ Verbos que possuem marca de concordância. Estes são subdivididos em:

⇒ Número-pessoal

⇒ Localização

⇒ Classificadores

Elaborado a partir de Figueira (2011)

# Verbos que não possuem marca de concordância

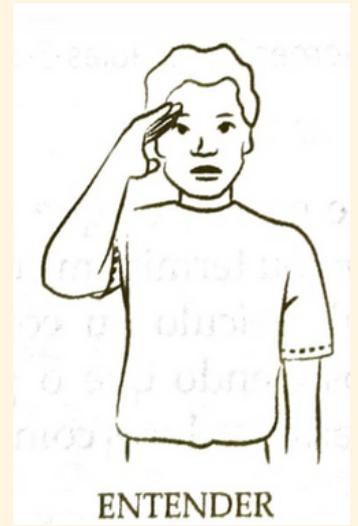
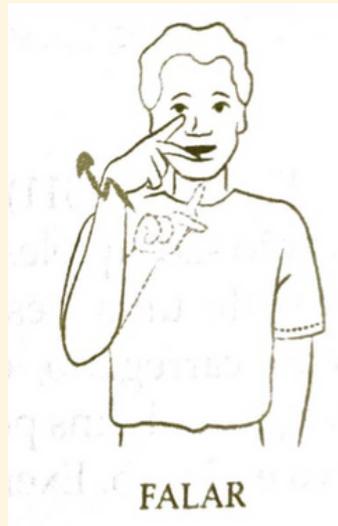
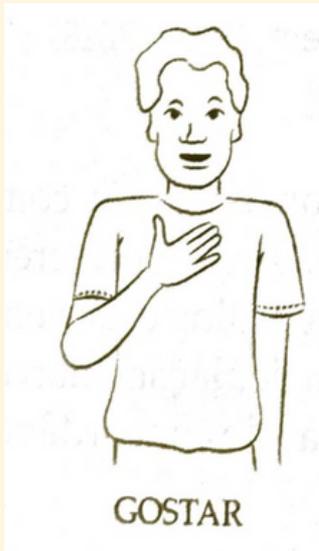
Também chamados verbos não direcionais. Adriano (2018 p. 78) aborda que estes verbos aparecem na frase no infinitivo e ocorrem ancorados ao corpo e incorporados a um objeto. “Os que são ancorados ao corpo consistem em sinais realizados em contato muito próximo ao corpo, identificados como a classe de verbos cognitivos emotivos e das ações.”

Permita que os estudantes tenham acesso a essas informações, além do que praticam. Isso pode ser alcançado por meio da organização adequada das aulas e das atividades.

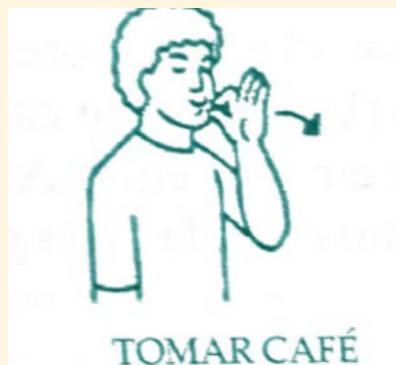
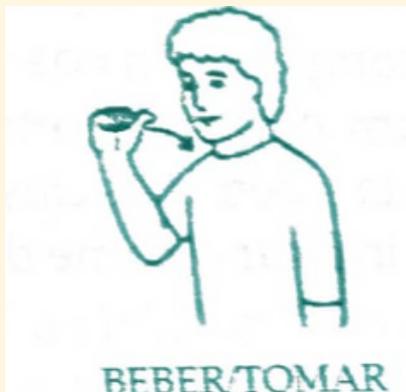


A seguir,  
apresentamos  
alguns exemplos.

## Verbos não direcionais ancorados ao corpo



## Verbos não direcionais que incorporam o objeto



Esses verbos “incorporam o objeto modificam alguns parâmetros para especificar uma determinada informação” (Adriano, 2018).

Fonte: Adaptado de Barbosa e Oliveira (2012)

## Verbos que possuem marca de concordância



Também chamados de verbos direcionais, possuem a marca de concordância de acordo com a direção do movimento que apresenta o ponto inicial - o sujeito e o final - o objeto.

Fonte: Adaptado de Barbosa e Oliveira (2012)

# Número-pessoal e Localização

**Concordância número-pessoal:** possuem a orientação que marca as pessoas do discurso. (Figueira, 2011)

Exemplos:

**1s RESPONDER 2s** (Eu respondo a você)

**2s RESPONDER 1s** (Você me responde)

**3s RESPONDER 1s** (Ela/Ele me responde)

**Concordância com a localização:** “são aqueles que iniciam ou terminam em determinado lugar referente ao lugar de uma pessoa, animal, veículo ou coisa [...]”

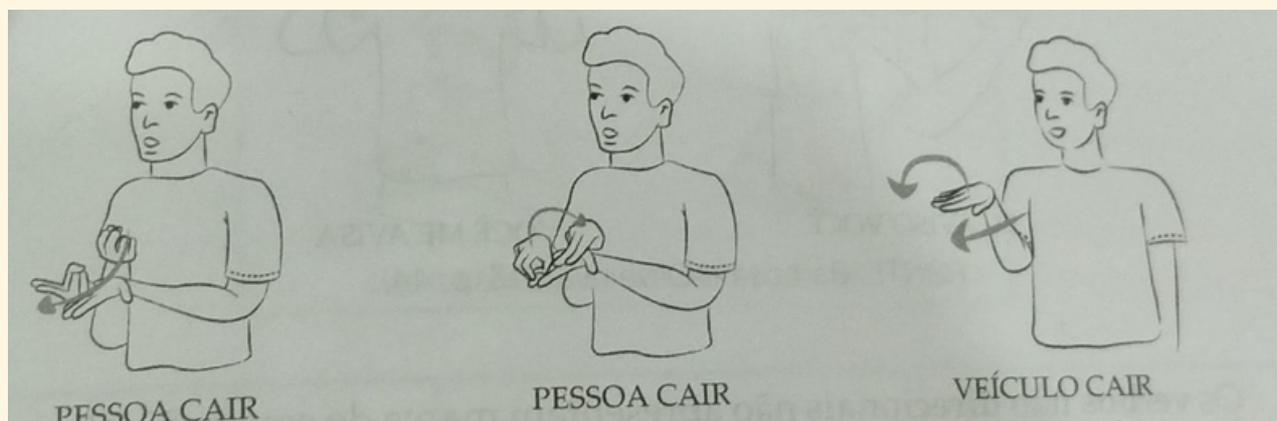
(Figueira, 2011, p. 17)

Exemplos:

MESA<sub>i</sub> COPO (objeto arredondado)

COLOCAR<sub>i</sub> (eu coloco o copo na mesa)

# Classificadores



Os verbos classificadores concordam com o sujeito ou objeto da frase. Nesses casos, a configuração da mão serve como uma marca de concordância de gênero, relacionada a pessoas, animais ou objetos.

Fonte: Adaptado de Adriano (2018)

# PROPOSTA DE ATIVIDADE - VERBOS EM LIBRAS



**Atividade - 01**  
**Verbos na**  
**Libras**

# Atividade- Verbos na Libras

Observe os verbos expostos a seguir, identifique-os e enumere corretamente de acordo com a legenda disponibilizada em duas páginas:

- (1) direcional/número-pessoal
- (2) direcional/ localização
- (3) direcional/ classificador
- (4) não-direcional/ ancorado ao corpo
- (5) não-direcional/ incorporado ao objeto



( )



( )



( )



( )



( )



( )

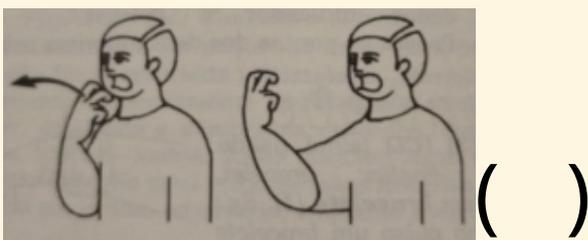
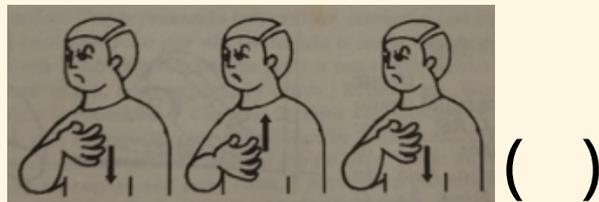
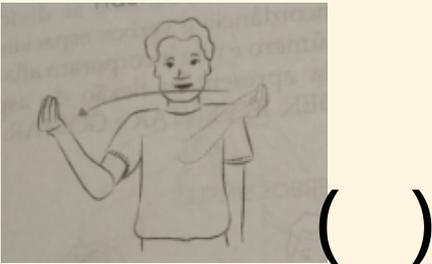
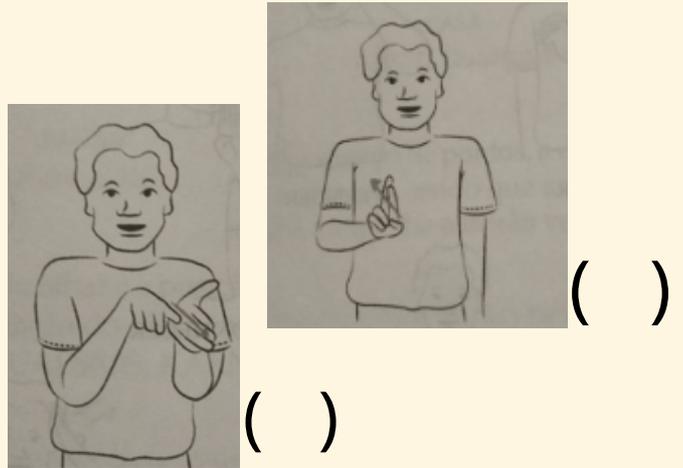
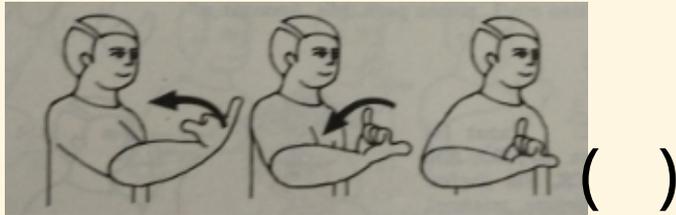


( )

Atividade - 01  
 Verbos na  
 Libras

# Atividade- Verbos na Libras

- (1) direcional/número-pessoal
- (2) direcional/ localização
- (3) direcional/ classificador
- (4) não-direcional/ancorado ao corpo
- (5) não-direcional/ incorporado ao objeto



Fonte: Elaborada pela autora com base em Figueira (2011)

# Proposta de atividade para os Parâmetros da Libras

Figura 34- Espaço Token



<https://www.egov.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/Caderno-de-atividades.pdf>



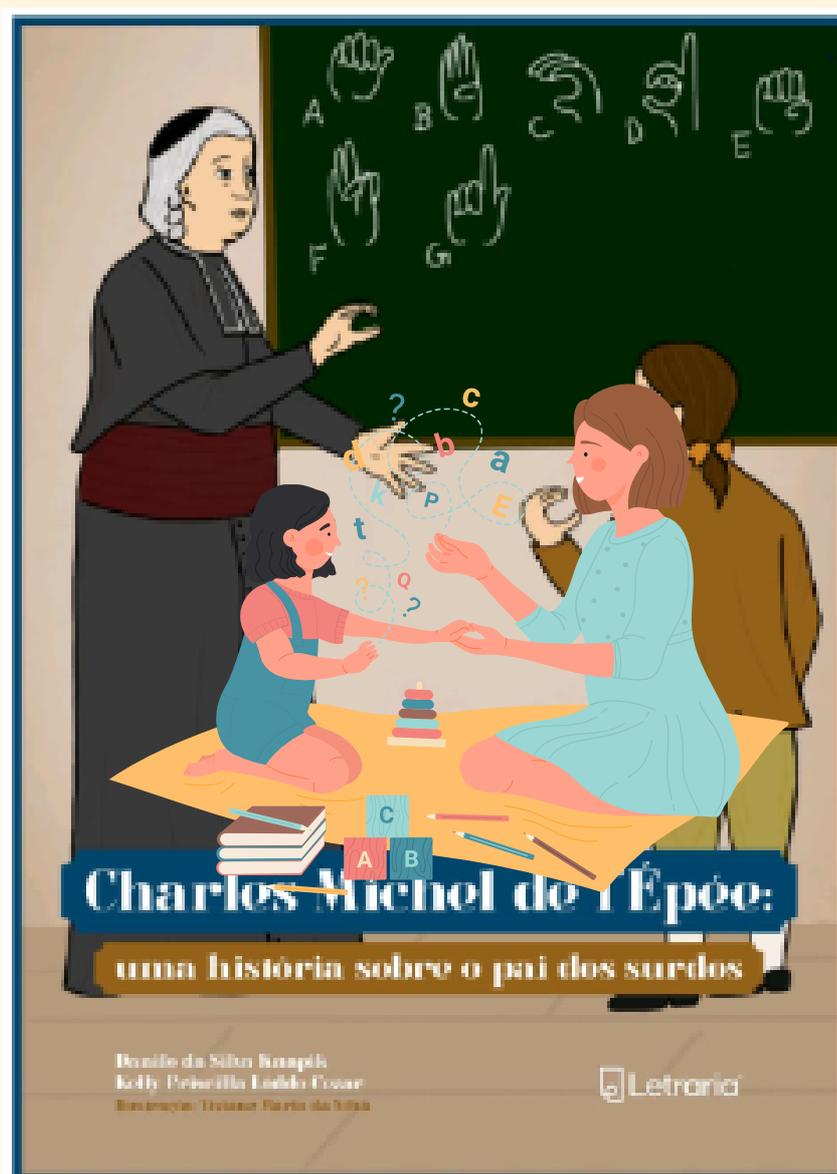
Este material contém 50 atividades sobre história da surdez, parâmetros de Libras, verbos, alfabeto manual, números, frases, saudações, calendário, cores, família, adjetivos, meio de comunicação e profissões. Tais atividades podem ser selecionadas para uso em aulas no atendimento de Libras e de língua portuguesa, conforme as adequações do professor(a).

A cultura e  
literatura Surda  
também podem ser  
apresentadas de  
forma lúdica  
durante as aulas.



## Proposta - 01

Figura - HQ Charles Michel de L'Épée: uma história sobre o pai dos surdos



Fonte: <http://www.lettraria.net/charles-michel-de-lepee/>



## **Proposta - 02**

### Proposta de sequência didática baseada na HQ Charles Michel de L'Épée: uma história sobre o pai dos surdos

Sequência de Aprendizagem: HQ Charles Michel de L'Épée - A História do Pai dos Surdos

Aula 1: Introdução à História de Charles Michel de L'Épée

Tópicos a serem abordados:

Quem foi Charles Michel de L'Épée?

Breve biografia e contexto histórico. Importância de L'Épée na educação de surdos. Criação da primeira escola para surdos em Paris.

A Surdez e a Comunicação

O que é surdez? Diferenças entre surdez total e parcial. Importância da comunicação para a inclusão social. Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Objetivos da Aula:

Compreender a importância de Charles Michel de L'Épée na história da educação de surdos. Reconhecer a surdez como uma forma de diversidade e entender a importância da comunicação.

Duração da Aula:

50 minutos

Materiais Necessários:

Quadro branco e marcadores. Imagens de Charles Michel de L'Épée e de sua escola. Vídeos curtos sobre a surdez e Libras. Folhetos com informações sobre a surdez.

Atividades Detalhadas:

Apresentação (15 minutos)

Iniciar a aula apresentando imagens de Charles Michel de L'Épée e discutir brevemente quem ele foi. Exibir um vídeo curto que explique sua contribuição para a educação de surdos.

Discussão em Grupo (15 minutos)

Dividir a turma em grupos de 4-5 alunos e pedir que discutam o que aprenderam sobre L'Épée. Cada grupo deve listar três coisas que acharam mais interessantes sobre a vida dele.

Apresentação dos Grupos (10 minutos)

Cada grupo apresenta suas descobertas para a turma, promovendo um espaço de troca de conhecimentos.

Atividade de Reflexão (10 minutos)

Pedir que cada aluno escreva uma frase sobre como a comunicação é importante para todos, especialmente para as pessoas surdas.

Conclusão da Aula:

Reforçar a importância de Charles Michel de L'Épée e a necessidade de uma comunicação inclusiva. Destacar que a surdez é uma parte da diversidade humana e que todos devem ser respeitados e compreendidos.

Aula 2: A Língua de Sinais e a Inclusão

Tópicos a serem abordados:

O que é a Língua Brasileira de Sinais (Libras)?

História e importância da Libras. Diferenças entre Libras e a língua portuguesa.

Práticas de Inclusão

Como podemos ser inclusivos no nosso dia a dia. Exemplos de atitudes que ajudam a incluir pessoas surdas.

Objetivos da Aula:

Compreender a importância da Libras como meio de comunicação. Identificar formas de promover a inclusão de pessoas surdas em diferentes contextos.

Duração da Aula:

50 minutos

## Materiais Necessários:

Vídeos demonstrativos de Libras. Cartazes com sinais básicos de Libras. Jogos de cartas com palavras e seus sinais correspondentes.

## Atividades Detalhadas:

### Apresentação de Libras (15 minutos)

Exibir um vídeo que mostre a Libras e sua importância na comunicação com surdos. Explicar as diferenças entre Libras e português, enfatizando que são línguas distintas.

### Aprendendo Sinais (20 minutos)

Apresentar cartazes com sinais básicos (como “olá”, “obrigado”, “desculpe”). Fazer uma atividade prática onde os alunos se revezam para aprender e praticar os sinais.

### Jogo de Inclusão (10 minutos)

Dividir os alunos em duplas e distribuir cartas com palavras. Cada dupla deve encontrar o sinal correspondente e apresentá-lo para a turma.

### Reflexão em Grupo (5 minutos)

Discutir como se sentiram ao aprender Libras e como podem aplicar isso em suas vidas.

## Conclusão da Aula:

Ressaltar a importância da Libras como uma forma de comunicação essencial para a inclusão de pessoas surdas. Incentivar os alunos a praticarem os sinais aprendidos e a serem mais inclusivos em suas interações diárias.

## Aula 3: A Importância da Empatia e do Respeito à Diversidade

### Tópicos a serem abordados:

#### Empatia e Diversidade

O que é empatia e por que é importante? Como a empatia se relaciona com a inclusão de pessoas surdas.

Conclusão da Aula:

Enfatizar a importância da empatia e do respeito à diversidade, especialmente no que diz respeito à inclusão de pessoas surdas. Incentivar os alunos a aplicar esses conceitos em suas vidas cotidianas, promovendo um ambiente mais acolhedor e respeitoso.



A proposta apresentada foi elaborada pela autora no site <https://www.teachy.com.br/plan> utilizando a ferramenta de IA disponível, a qual também indico aos professores que desejarem elaborar sequências de aprendizagem , atividades, questões, avaliações e muitos outros recursos do conteúdo que desejar para otimizar o seu tempo e enriquecer suas aulas.

## Proposta - 03

### Proposta de sequência didática baseada na HQ Charles Michel de L'Épée: uma história sobre o pai dos surdos

Recursos e Atividades para a Sequência de Aprendizagem sobre Charles Michel de L'Épée e Inclusão de Pessoas Surdas

#### 1. Cartazes sobre a Vida e Contribuições de L'Épée

O desenvolvimento de cartazes pode ser uma atividade muito enriquecedora para os alunos. Eles poderão pesquisar e sintetizar informações sobre a vida de Charles Michel de L'Épée, como sua infância, formação, e suas contribuições para a educação de surdos. Os alunos poderão incluir imagens, textos e até mesmo anedotas que ajudem a ilustrar a importância do educador.

Para executar essa atividade, o professor pode dividir a turma em grupos pequenos, onde cada grupo ficará responsável por um aspecto específico da vida de L'Épée. Após a pesquisa, cada grupo apresentará seu cartaz para o restante da turma. Essa apresentação não só promove a participação ativa, mas também estimula a troca de conhecimentos entre os alunos. Além disso, os cartazes podem ser expostos na sala de aula ou nos corredores da escola para conscientizar outros alunos sobre a importância da inclusão.

O uso de cartazes também permite que os alunos desenvolvam habilidades de design gráfico e criatividade. Portanto, é interessante incentivar a utilização de diferentes materiais, como canetinhas, recortes de revistas, e até mesmo colagens digitais, se houver acesso a computadores ou tablets. Essa abordagem não apenas tornará a atividade mais dinâmica, mas também criará um ambiente visualmente estimulante.

Elaborada pela autora no site <https://www.teachy.com.br/plan> utilizando a ferramenta de IA disponível.



## 2. Vídeos Educativos sobre Surdez e Libras

A utilização de vídeos educativos sobre surdez e Língua Brasileira de Sinais (Libras) pode complementar as aulas de forma muito eficaz. O professor pode selecionar vídeos que abordem o tema da surdez, a importância da comunicação e a introdução à Libras, mostrando sinais básicos e exemplos de conversação. Essa ferramenta audiovisual não só torna a aprendizagem mais atraente, como também proporciona uma experiência rica e diversificada, especialmente para alunos que têm estilos de aprendizado visual.

Após os vídeos, é possível realizar uma discussão em grupo, onde os alunos compartilham suas impressões e reflexões sobre o que aprenderam. Este espaço de troca é fundamental para gerar empatia e compreensão das experiências vividas por pessoas surdas. O professor pode orientar os alunos a pensar em como isso se relaciona não apenas com a prática da Libras, mas também com a inclusão no cotidiano escolar e social.

Além disso, a criação de um pequeno projeto em grupo, onde os alunos desenvolvem um vídeo curto explicando um conceito da surdez ou apresentando Libras, pode ser uma excelente forma de integrar o aprendizado prático à teoria. Essa atividade não só fortalece a compreensão dos alunos, mas também oferece uma oportunidade para aplicar suas habilidades em um contexto criativo e colaborativo.

Elaborada pela autora no site <https://www.teachy.com.br/plan> utilizando a ferramenta de IA disponível.



### 3. Atividades Práticas de Libras

Uma maneira eficaz de ensinar Libras é através de atividades práticas onde os alunos possam aprender e praticar sinais básicos de forma interativa. O professor pode organizar sessões em que os estudantes aprendem sinais relacionados à palavras do cotidiano, como saudações, sentimentos, e outros termos comuns. Essas atividades podem ser realizadas através de jogos, como o “Jogo da Memória” com palavras e seus sinais correspondentes ou concursos onde os estudantes devem representar palavras usando apenas sinais.

Além disso, promoção de um “Dia de Inclusão” na escola, onde os alunos possam praticar Libras com seus colegas, pode ser uma forma de tornar essa aprendizagem mais significativa. Durante esse evento, todos são encorajados a utilizar sinais em suas interações diárias, ajudando a criar um ambiente inclusivo e reduzindo o estigma associado à surdez. Essa experiência pode ser muito poderosa para gerar conscientização e respeito entre os alunos.

Adicionalmente, o professor pode disponibilizar recursos como folhetos ou vídeos demonstrativos das técnicas de sinalização, que podem ser utilizados em casa, incentivando o aprendizado contínuo fora da sala de aula. Essa abordagem não só promove o domínio da Libras, mas também ajuda os estudantes a reconhecerem a importância da comunicação inclusiva e o respeito pela diversidade.



Elaborada pela autora no site <https://www.teachy.com.br/plan> utilizando a ferramenta de IA disponível.

## Proposta - 03

# Proposta de questões

1. Qual é o propósito principal da atividade de elaboração de quadrinhos sobre Charles Michel de L'Épée?
  - a) Explorar as tradições culturais do Brasil
  - b) Sensibilizar sobre a importância da acessibilidade para surdos
  - c) Aprender sobre a matemática básica
  - d) Estudar gramática da Língua Portuguesa
2. Que tipo de documentários o professor deve buscar para enriquecer as aulas sobre surdez?
  - a) Documentários sobre esportes
  - b) Documentários que abordem a história da surdez e a evolução da Libras
  - c) Documentários sobre a fauna brasileira
  - d) Documentários de viagens internacionais
3. Qual é uma atividade lúdica que estimula o aprendizado de Libras de maneira divertida?
  - a) Caça-palavras com sinais e vocabulário em Libras
  - b) Contação de histórias em voz alta
  - c) Criação de canções
  - d) Jogos de tabuleiro tradicionais

Elaborada pela autora no site <https://www.teachy.com.br/plan> utilizando a ferramenta de IA disponível.



4. O que acontece durante a “Semana da Inclusão” na instituição de ensino?

- a) Torneios de jogos de tabuleiro
- b) Oficinas práticas de Libras com a participação de familiares
- c) Apresentações de dança
- d) Feiras de ciências

5. Qual é um dos propósitos das rodas de conversa que ocorrem após as exibições dos documentários?

- a) Analisar a nota dos alunos
- b) Trocar experiências e discutir diferentes perspectivas sobre o tema
- c) Criar uma prova sobre o conteúdo apresentado
- d) Realizar uma atividade artística

#### Respostas

1: b) Sensibilizar sobre a importância da acessibilidade para surdos

2: b) Documentários que abordem a história da surdez e a evolução da Libras

3: a) Caça-palavras com sinais e vocabulário em Libras

4: b) Oficinas práticas de Libras com a participação de familiares

5: b) Trocar experiências e discutir diferentes perspectivas sobre o tema

Elaborada pela autora no site <https://www.teachy.com.br/plan> utilizando a ferramenta de IA disponível.



## 6. AEE DE LÍNGUA PORTUGUESA



Adota-se uma abordagem bilíngue que considera os diferentes níveis de ensino do português escrito:

→ Letramento;

→ Textos de complexidades razoáveis;

→ Leitura e produção de textos mais complexos.



Conforme Alvez (2010), o Atendimento Educacional Especializado para o ensino de língua portuguesa, envolve: estudantes com surdez e o ensino da língua portuguesa escrita; níveis de ensino do português escrito; organização do ensino da língua portuguesa e atividades pedagógicas envolvendo linguagens e vivências no AEE.



POR QUE SEPARAR OS  
MOMENTOS DE  
APRENDIZAGEM ENTRE LIBRAS  
E A LÍNGUA PORTUGUESA?

A separação dos momentos de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da língua portuguesa é essencial para assegurar uma aquisição eficaz e completa de ambas as línguas, especialmente para indivíduos surdos.



A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua natural da comunidade Surda no Brasil, proporcionando uma comunicação rica e abrangente. Por outro lado, o português é a língua predominante e desempenha um papel crucial na inclusão social e profissional. **Ao separar os momentos de aprendizagem, criamos um ambiente propício para que os estudantes desenvolvam uma base sólida em Libras, fortalecendo sua identidade e habilidades comunicativas, sem a interferência direta do português.**

Posteriormente, a aprendizagem do português pode ser abordada de forma mais estruturada, como uma segunda língua, respeitando o ritmo e as necessidades de cada indivíduo. Essa abordagem promove uma educação bilíngue inclusiva, respeitosa e eficaz, onde a competência em ambas as línguas pode ser desenvolvida plenamente. (Alvez, 2010)

Entende-se, portanto,  
que:

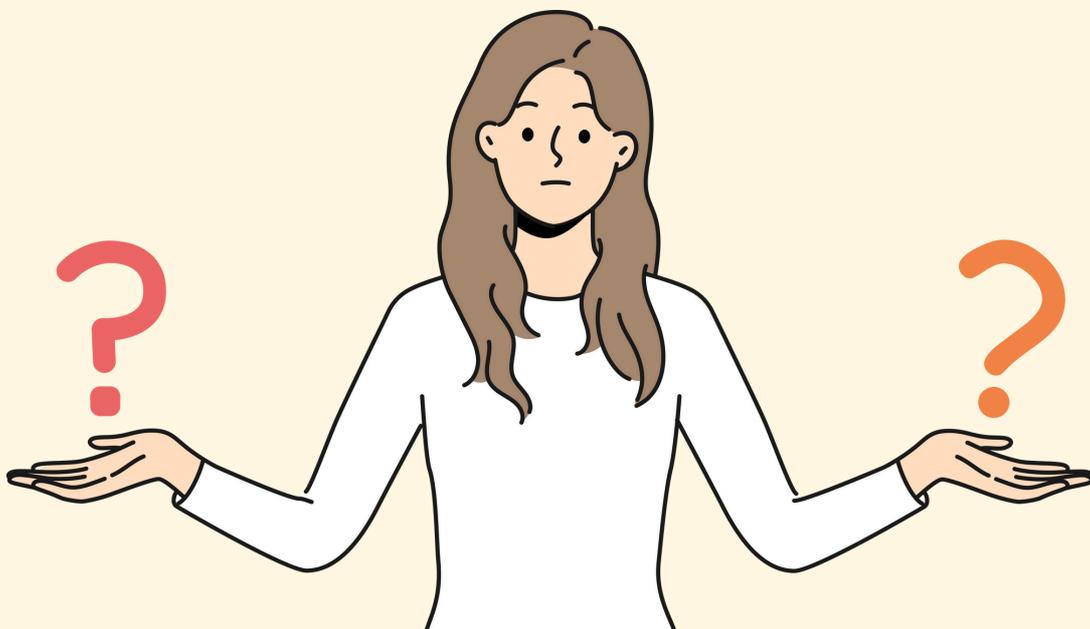


Deve-se evitar a mistura das estruturas da língua portuguesa com as da língua de sinais.

Quadros (1997) esclarece que entre a Libras e a Língua Portuguesa existem diferenças fundamentais e faz uma abordagem comparativa sobre 9 pontos:



**X**



# LÍNGUA PORTUGUESA

<p>1. LÍNGUA PREDOMINANTE: ORALAUDITIVA</p> 	<p>2. FONEMA: Unidade mínima sem significado de uma língua e a sua organização interna.</p>	<p>3. ALFABETO: Combinações de letra-som (oralizado) possibilitando o entendimento de qualquer léxico.</p>
<p>4. SINTAXE: Preocupa-se com a linearidade do texto</p>	<p>5. CONSTRUÇÃO DE UM TEXTO: Limita-se na transcrição de acordo com as regras.</p>	<p>6. ARTIGO: Apoia-se em fazer marcação do gênero.</p>
<p>7. ESTRUTURAS DE SENTENÇAS: Convencionadas pela estruturação de Sujeito verbo Objeto - SV.O</p>	<p>8. PRONOMES: Pessoal: Eu, tu, ele(a), nós, vos, eles(as).</p>	<p>9. PLURAL: Flexão de número através dos acréscimos nos substantivos, artigos.</p>

# LIBRAS

<p>1. Visuoespacial (expressão facial e corporal).</p> 	<p>2. Léxico reproduzido por meio de sinais baseado nas interações sociais.</p>	<p>3. Realizado de forma icônica (dactilologizado); auxilia no processo de transcrição da língua de sinais para Língua Portuguesa.</p>
<p>4. Envolve todos os aspectos espaciais, incluindo os classificadores.</p>	<p>5. Utilização da estrutura tópico comentário, realizado através de repetições sistemáticas. Utiliza referências anafóricas.</p>	<p>6. Só aparece para sinais de seres humanos e animais. Define o item lexical classificador.</p>
<p>7. Essa estruturação sofre alteração Objeto Sujeito Verbo (OSV) ou SOV.</p>	<p>8. Pessoal: Eu, você (olhar para a pessoa), ele(a), nós, nós 2, nós 3, nós 4.</p>	<p>9. Identificado pela repetição de itens lexicais.</p>

Elaborado a partir de Quadros (1997)



# IMPORTANTE

Apesar das semelhanças que podem ser observadas entre a gramática dessas duas línguas, a Libras deve ser estudada de forma independente da Língua Portuguesa, uma vez que possui sua própria estrutura e características.

QUAIS ESTRATÉGIAS POSSO  
ADOTAR PARA APRIMORAR A  
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA  
PORTUGUESA ENTRE ESTUDANTES  
SURDOS?



Conforme Albres (2012) nas aulas de português para surdos deve-se focar em duas habilidades: **ler e escrever**. A autora indica que os instrumentos avaliativos podem ser leitura, compreensão e produção textual, vocabulário e gramática.



Assista aos vídeos a seguir e descubra dicas sobre como ensinar uma criança Surda a ler e escrever.



Neste vídeo, a professora Keli demonstra como uma criança surda pode aprender a ler e escrever, enfatizando a importância da organização de um ambiente adequado para esse processo.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=YYh7ErTuYcw>

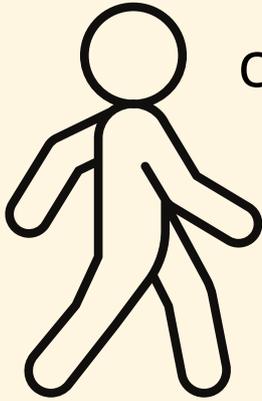


Neste vídeo, o professor Odirlei Faria apresenta abordagens sobre como iniciar o ensino de Português para surdos, levando em consideração aqueles que adquiriram a Língua de Sinais e são usuários dessa forma de comunicação.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=1JWWSseTZUI>



Antes de continuarmos as  
considerações para esse  
aprimoramento...



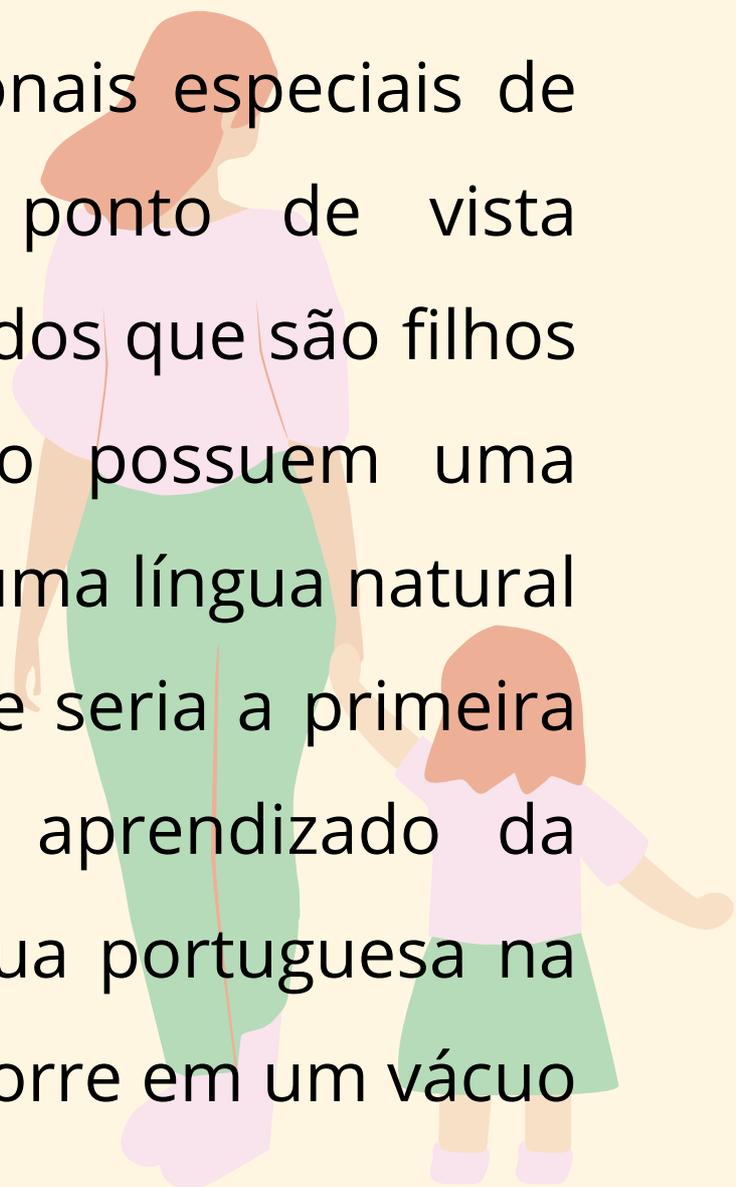
Vamos discutir o conceito  
de VÁCUO LINGUÍSTICO.



O que você sabe sobre essa  
expressão?

# O vácuo linguístico

Conforme o documento “Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos”, do ponto de vista psicolinguístico, os surdos que são filhos de pais ouvintes, não possuem uma base consolidada por uma língua natural (a língua de sinais) que seria a primeira língua e portanto o aprendizado da segunda língua (a língua portuguesa na modalidade escrita) ocorre em um vácuo linguístico.

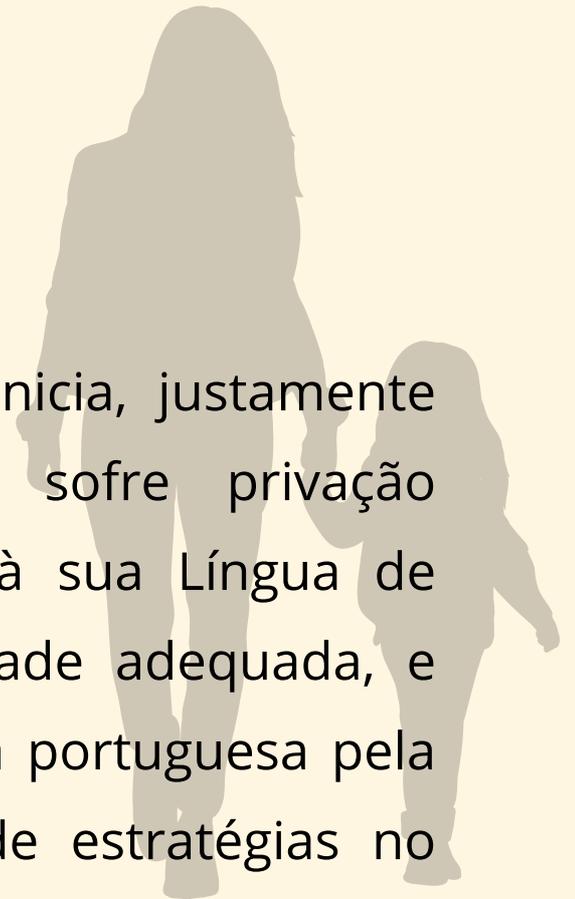


# O vácuo linguístico

Enquanto o estudante ouvinte é submetido à atividade reflexiva no processo de aquisição da escrita e as próprias ações metalinguísticas possibilitam a análise da linguagem; o estudante Surdo tem o português como segunda língua e não tem referências linguísticas naturais nem auditivas.



O vácuo linguístico se inicia, justamente quando essa criança Surda sofre privação linguística, não tendo acesso à sua Língua de Sinais espontaneamente na idade adequada, e nem sistematicamente, à língua portuguesa pela falta professores bilíngues e de estratégias no ensino de português como segunda língua.



O mesmo documento sinaliza que os surdos brasileiros são monolíngues: ou utilizam apenas a língua de sinais ou somente o português na modalidade oral. Tal situação é gerada por diferentes motivos:



Criança surda filha de pais ouvintes (comunicação oral, ineficiente ou não realizada)

Falha na estrutura do sistema público (saúde, educação, falta de convênio, falta de interface entre os dois).

Preconceito (medo de não aprender a falar, proíbem a Língua de sinais, falta de oportunidade de aprender o português, Rejeição ao português).

Lacunas curriculares na formação de especialistas (exclusão de conteúdos da língua portuguesa).

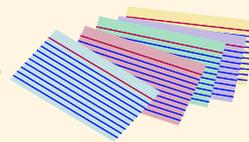
Optar apenas pela língua de sinais.

# A partir desse entendimento, o ensino de português para estudantes surdos precisa passar por alguns ajustes:



Práticas metodológicas de ensino de segundas línguas.

Explorar o vocabulário por meio de associação e analogias



Escolha prévia de textos considerando a competência linguística dos estudantes

Adequar conteúdos e objetivos.



Avaliação diferenciada

Conversação - utilizar a escrita na interação.



Apresentar o texto escrito

Enfatizar os aspectos semânticos e estruturais do texto.



Estimular o pensamento crítico.

Apresentação de referências sobre o contexto, enredo, personagens sobre o texto; em língua de sinais ou recursos visuais.



Interpretação de texto por meios de desenho, pintura, murais, dramatização e mímica.

# Conteúdos que têm a oralidade como pré-requisito.



## Como trabalhar esses conteúdos



É imprescindível que para abordar tais conteúdos, sejam utilizados recursos visuais para não haver prejuízos na aprendizagem.

A aprendizagem do estudante Surdo ocorre por meio do campo visual, envolvendo as seguintes estratégias:



Organizado a partir de Albres (2012)

## ASPECTOS QUE PRECISAM SER CONSIDERADOS QUANTO À LEITURA E COMPREENSÃO:



- Utilizar textos previamente abordados em sala de aula.

- Elaborar atividades para avaliar a compreensão do conceito estudado.

## LEITURA E COMPREENSÃO

- Destacar conceitos

- Utilizar fotografias, ilustrações e gráficos.

Organizado a partir de Albres (2012)

## ASPECTOS QUE PRECISAM SER CONSIDERADOS QUANTO AO VOCABULÁRIO:

Exercícios com foco em  
vocabulário e conceitos;

Atividades para relacionar,  
associar, completar, assimilar,  
escrever com vocabulário  
previamente trabalhado ou não.

# VOCABULÁRIO



Utilizar fotos, ilustrações e  
gráficos.

Diversificar os tipos de  
exercícios (questões  
objetivas e dissertativas)

# Aspectos que precisam ser considerados quanto à gramática do Português:

Exercícios com objetivos bem definidos

Enunciados claros

## GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS



Questões dissertativas  
Questões de múltipla escolha.  
Questões verdadeiro/falso.  
Questões de relacionamento de colunas, etc.

Relacionar as questões com as categorias e níveis de dificuldade.

# Aspectos que precisam ser considerados quanto à produção escrita:

- Descreva de maneira clara e precisa o que você espera que o aluno escreva.

- Desenvolva modelos e roteiros que sirvam de suporte ao aluno na execução de sua produção escrita.



## PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS

- Defina os critérios de avaliação com base nos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

- É importante contextualizar visualmente o conteúdo por meio da utilização de fotografias ou ilustrações.

Organizado a partir de Albres (2012)



A produção escrita representa um desafio constante para os estudantes surdos. Com isso em mente, apresento Cadernos lançados pelo MEC em 2021, que podem ser recursos valiosos para apoiar o aprendizado.

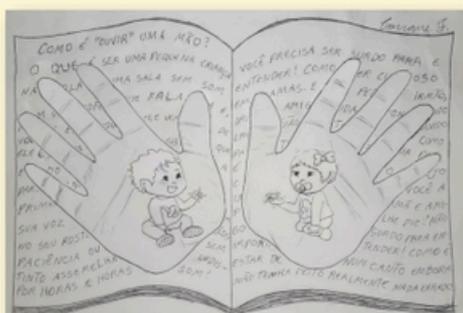
Neste documento, você encontrará propostas curriculares para o ensino da língua portuguesa escrita como segunda língua para surdos, abrangendo desde a Educação Básica até o Ensino Superior. A seguir, veja alguns deles:



[https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao\\_informacao/pdf-arq/0CADERNODEINTRODUOISBN296.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf-arq/0CADERNODEINTRODUOISBN296.pdf)



**Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior:**



**CADERNO I - EDUCAÇÃO INFANTIL**

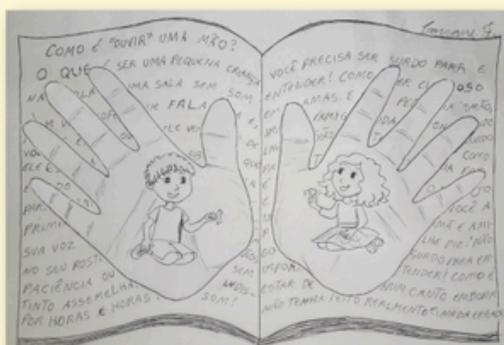
Ministério da Educação  
DIPEBS/ SEMESP  
2021



[https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso\\_informacao/pdf-arq/0CADERNOIEducaoInfantilISBN2906.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf-arq/0CADERNOIEducaoInfantilISBN2906.pdf)



**Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior:**



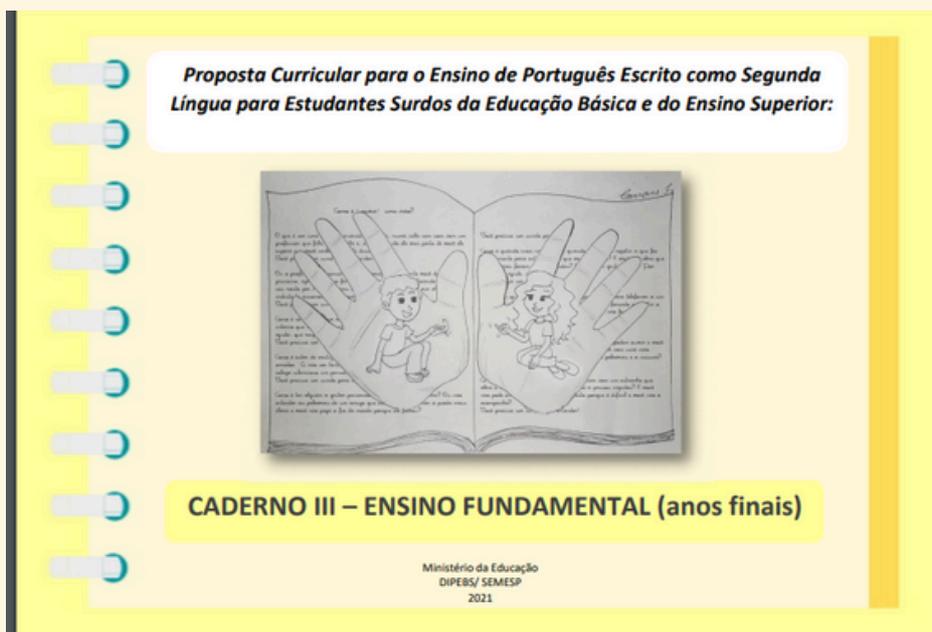
**CADERNO II- ENSINO FUNDAMENTAL (anos iniciais)**

Ministério da Educação  
DIPEBS/ SEMESP  
2021



<https://educ.rec.br/escoladofuturoemcasa/wp-content/uploads/2021/08/CADERNO-II-Ensino-Fundamental-anos-iniciais.pdf>



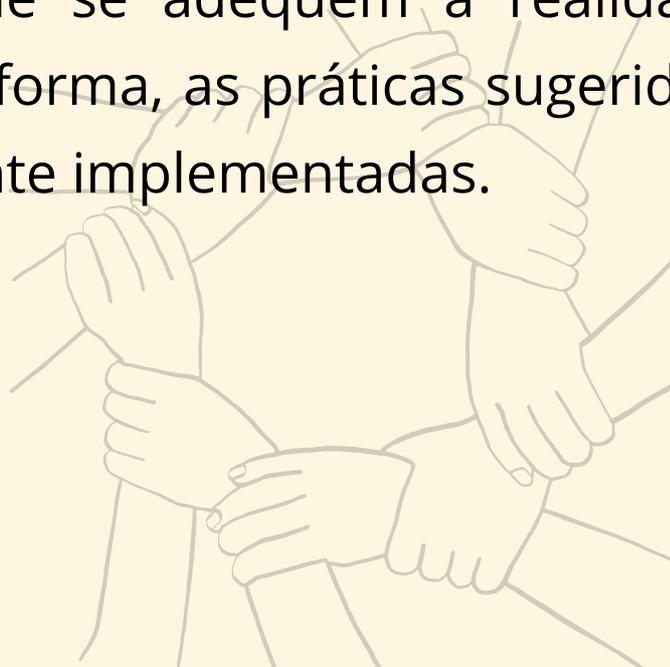


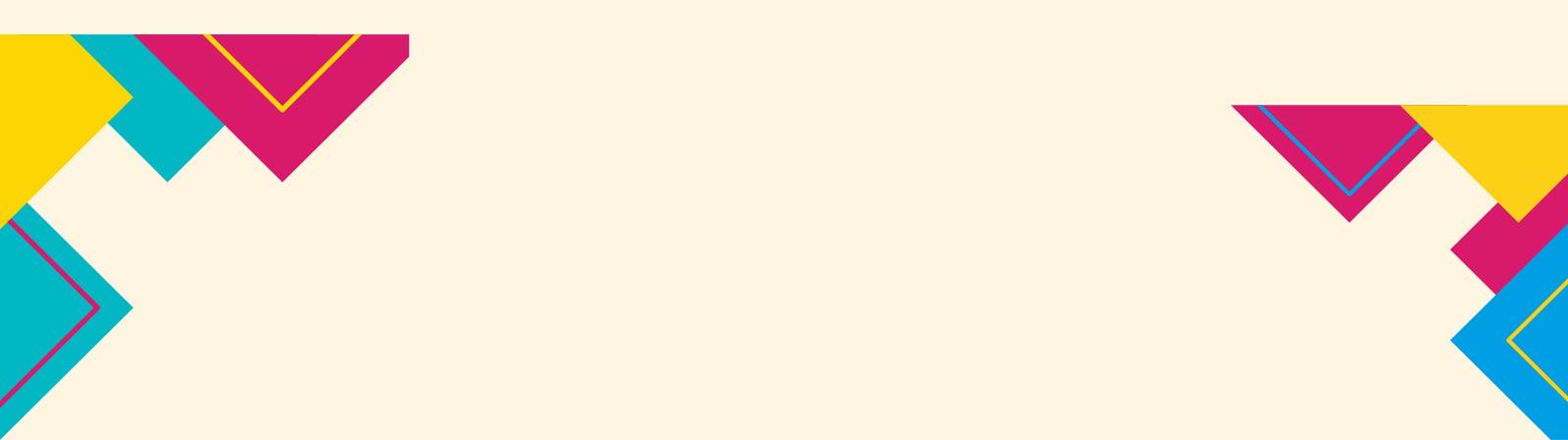
<https://educ.rec.br/escoladofuturoemcasa/wp-content/uploads/2021/08/CADERNO-III-Ensino-Fundamental-anos-finais.pdf>



As propostas apresentadas podem ser aplicadas tanto na Sala de Recursos quanto nas turmas inclusivas.

É possível sintetizar as informações contidas e compartilhá-las com os professores, utilizando estratégias que se adequem à realidade da sua escola. Dessa forma, as práticas sugeridas poderão ser efetivamente implementadas.





# **Propostas de atividades e jogos para aulas de Língua Portuguesa**

As propostas de atividades para o ensino de Língua Portuguesa devem sempre levar em consideração que esta é uma segunda língua para o estudante surdo. Tendo em vista essa realidade, recomendamos um material para o ensino de verbos e conjunções.



Esse caderno foi elaborado para aqueles que não tem o português como língua materna e querem aprender para finalidades variadas. Emprega termos da vida diária com explicações gramaticais. Pode ser um apoio para os professores que desejam adequar suas atividades às necessidades linguísticas dos estudantes surdos e explorar o que for possível na modalidade escrita.



Observação: Apesar de não ser um material específico para Surdos, pode ser utilizado como base para as adaptações necessárias.

## Jogo - Completar com palavras para formar a história

0:10 ◀ 1 de 26 ▶

João e  são irmãos. Eles gostam de visitar seus , porque o vô Luis brinca com legos e a vó Gina faz biscoitos de  deliciosos. Nesta visita João e Maria encontraram seus  Luiza e Theo e brincaram de pega . No final do dia comeram bolo, biscoitos, tomaram  e ficaram muito .

pega  
suco  
avós  
Maria  
felizes  
primos  
chocolate

Enviar respostas

<https://wordwall.net/pt/resource/3523901/completar-com-palavras-para-formar-a-hist%C3%B3ria>

Recurso para explorar a escrita e leitura de Língua Portuguesa. O jogo possui 26 textos curtos para serem preenchidos por seus alunos e adaptados por você, professor, conforme a necessidade.



## Proposta 3

### Jogo - Concordância verbal



<https://wordwall.net/pt/resource/32694428/concord%C3%A2ncia-verbal>

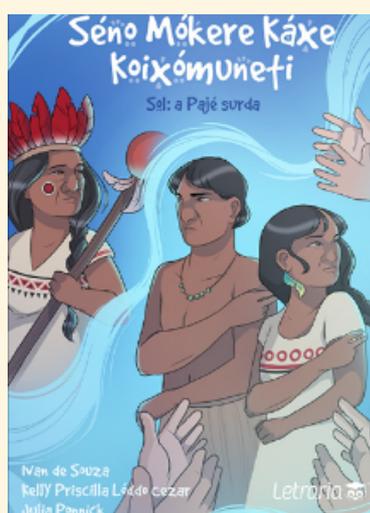
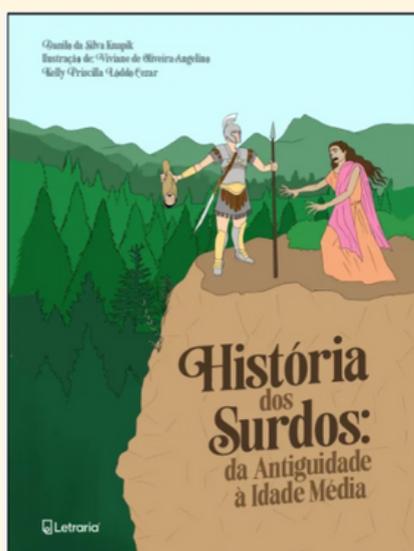
Uma forma dinâmica de ensinar concordância verbal para auxiliar o surdo em sua escrita da língua portuguesa. O jogo possui 11 frases nas quais, o estudante pode analisar com seus colegas ou com a ajuda do professor e preencher cada uma delas.

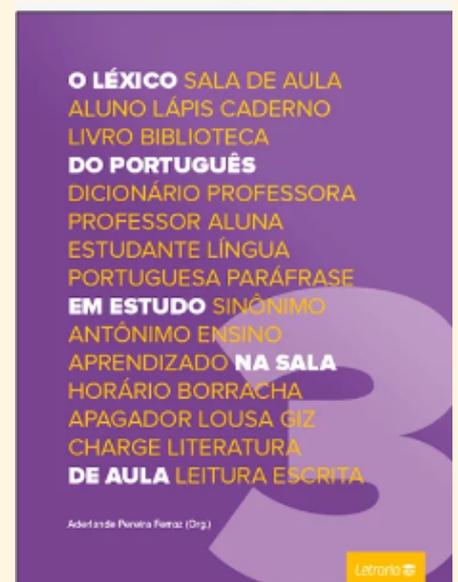
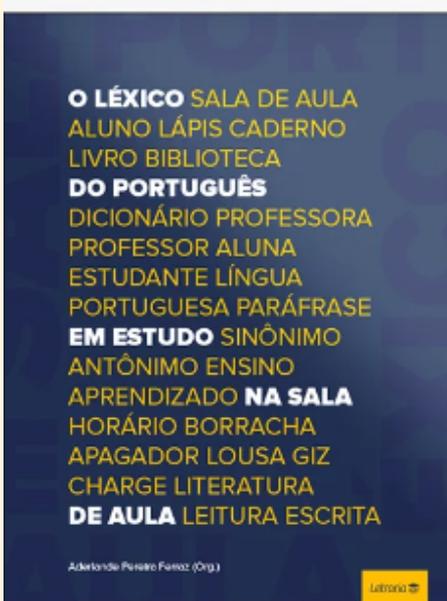
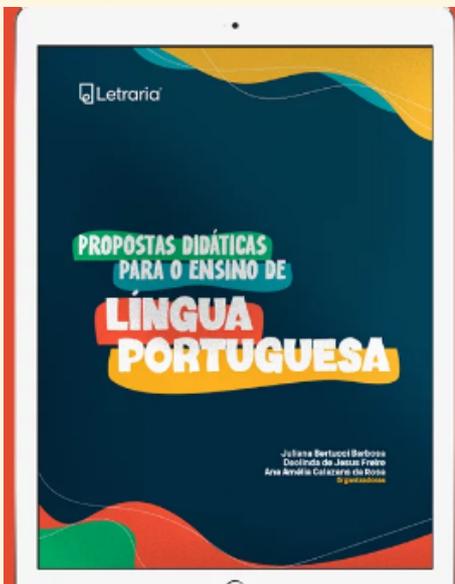
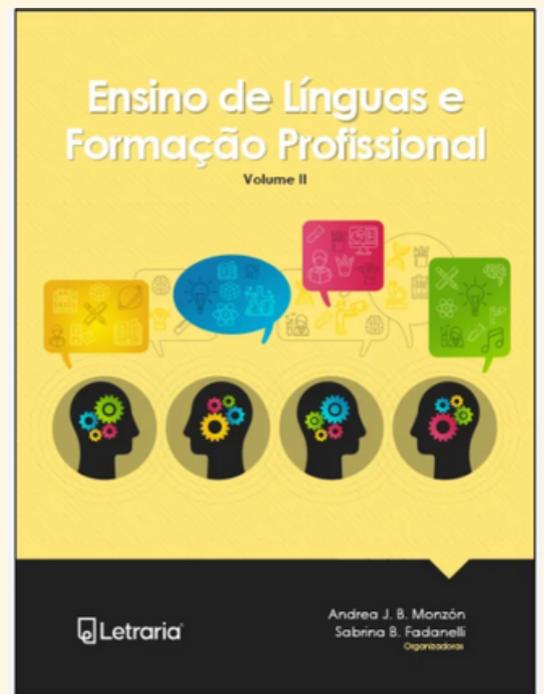
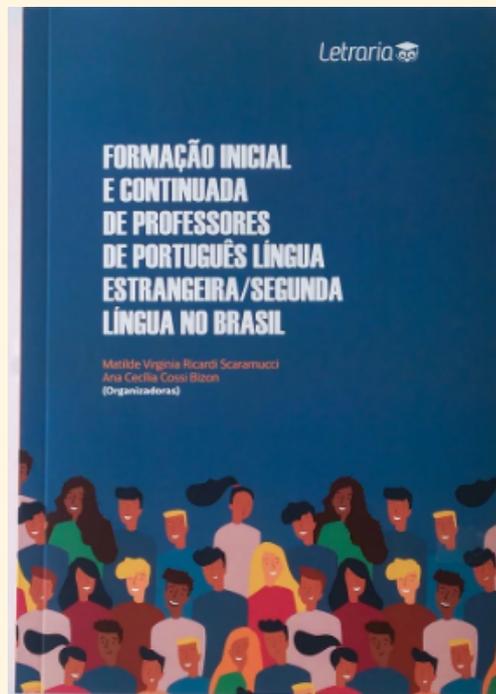
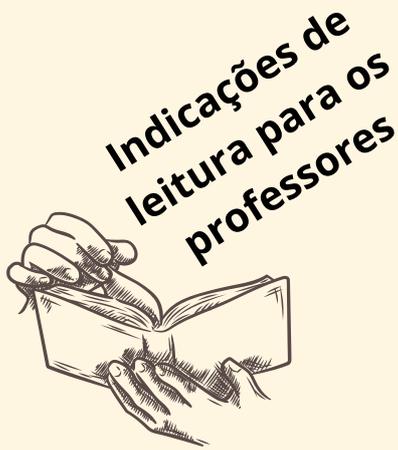


Indicações de  
leitura para os  
estudantes



Além da HQ de Charles Michel de L'Épée,  
muitos outros livros estão disponíveis no  
site <https://www.lettraria.net/libras/>





## 7. PROCESSO AVALIATIVO DO ESTUDANTE SURDO NA SALA DE RECURSOS

Como avaliar o aprendizado de Libras e língua portuguesa do estudante Surdo?



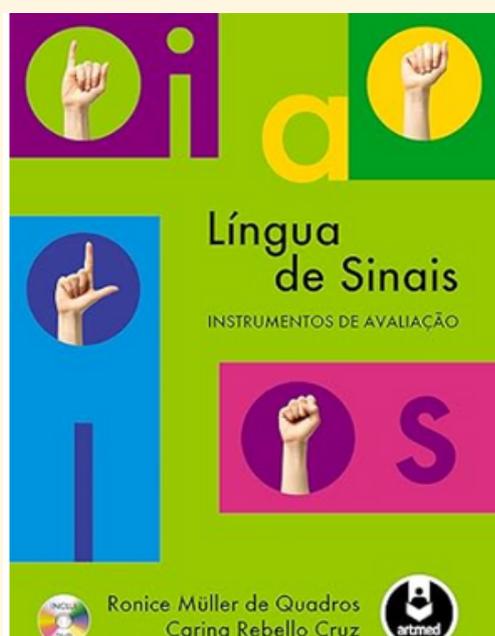
Primeiro, é importante observar a idade que a criança e/ou adolescente adquiriu a linguagem, pois isso interfere sobremaneira no seu rendimento escolar. A partir dessa observação, trace o caminho mais eficaz para cada caso e necessidades individuais, adequando os recursos e as diferentes formas de avaliar.



Ter conhecimento do referencial dessa aquisição é significativo. Quadros e Cruz (2011, p. 73) afirmam que a aquisição da linguagem antes de 4 anos e 6 meses, é precoce. Entre 4 anos e 7 meses a 9 anos, é considerada tardia; assim como os que adquirem depois de 10 anos de idade.

As autoras realizaram um estudo experimental e apresentaram no livro “Língua de sinais: Instrumentos de avaliação”, publicado em 2011, o IALS (Instrumento de Avaliação da Língua de Sinais).

Este instrumento serve para melhorar o entendimento sobre momentos avaliativos mais eficazes e até mesmo possíveis pesquisas sobre os níveis linguísticos de estudantes surdos em diferentes etapas educacionais. Elas utilizaram duas fichas de respostas para a avaliação:



Nesse livro é possível encontrar a sintetização da aquisição e desenvolvimento da linguagem, tanto relacionado à língua oral quanto à de sinais; organizado por Ruiz e Ortega (1993), Petitto e Marantette (1991), Boone et al. (1994), Aimard (1998) e Quadros (1997).



Nessa mesma obra, são encontrados dois instrumentos:

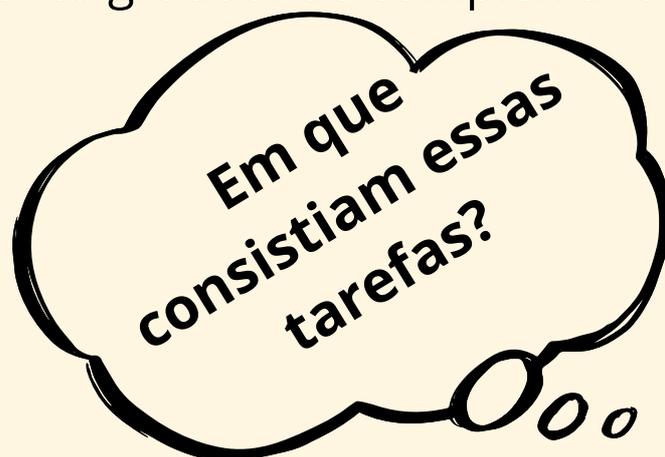


Instrumento de Avaliação da Língua de Sinais (IALS)  
Linguagem compreensiva



Instrumento de Avaliação da Língua de Sinais (IALS)  
Linguagem Expressiva

No primeiro, foram estabelecidas três fases para tarefas de demonstração e três fases para tarefas de avaliação, com aumento gradual de complexidade.





As tarefas para avaliação da linguagem compreensiva foram organizadas com base no seguinte conteúdo:

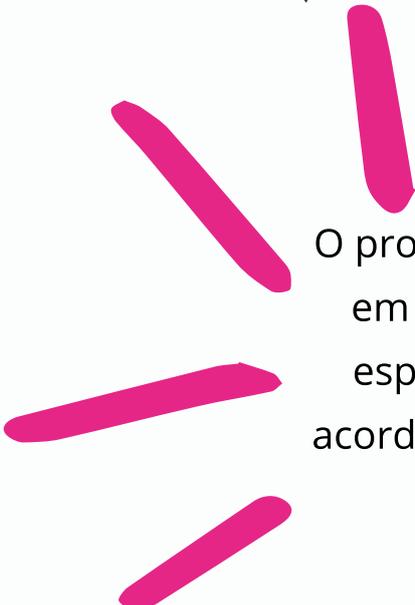


**Complexidade sintática** - serão observadas os tipos de estruturas (Simples= participante + verbo+ objeto; Complexas= Presença de mais referentes e sentenças subordinadas)

**Construções discursivas**, cujos referentes são estabelecidos nos espaços token ou subrogado. Obs. Neste estudo não foi utilizado o espaço real, tendo em vista que as figuras apresentadas nas tarefas não estavam presentes.



**As sentenças possuem conteúdos sobre o dia a dia, tanto de crianças quanto de adultos.**



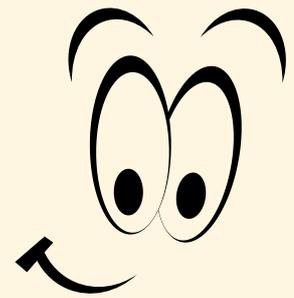
O professor poderá utilizar em sala de aula os três espaços anafóricos, de acordo com a finalidade de sua aula.

Reveja os espaços de sinalização apresentados a partir da página **119** e aprimore ainda mais seus conteúdos.



Observação: Os critérios de avaliação foram definidos pelas autoras em porcentagens, levando em consideração o número de acertos em cada tarefa e fase, e foram atribuídos os conceitos de "excelente", "bom" ou "insuficiente". É importante ressaltar que, para a execução das tarefas, os estudantes recebiam demonstrações e/ou instruções sobre como realizá-las.

Você já teve a oportunidade de analisar a avaliação da linguagem compreensiva. Agora, abordaremos a **linguagem expressiva**.



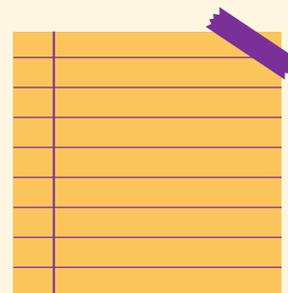
Observa-se que nesse instrumento são avaliados os aspectos **fonológicos, semânticos e pragmáticos, os classificadores, referências no espaço, sequência lógica e quantidade de fatos**.

E é claro que dentro de um contexto organizado e planejado é possível verificar todos esses aspectos de maneira individualizada, ou seja, é possível avaliar de forma personalizada cada estudante surdo (criança ou adolescente) referente à linguagem compreensiva e expressiva, assim como objetivaram as autoras durante aplicação em suas pesquisas.

Veja agora cada um desses aspectos.

## ASPECTOS FONOLÓGICOS

É fundamental analisar a produção dos sinais, observando cuidadosamente as configurações das mãos, os movimentos, as localizações, as orientações manuais e as expressões não manuais.



## VOCABULÁRIO -ASPECTOS SEMÂNTICOS E MORFOLÓGICOS

Para analisar os aspectos semânticos, é necessário perceber se o registro do vocabulário produzido e das sentenças estão corroborando com a narração proposta e assistida pelos estudantes. Portanto, o ponto principal a ser observado é a coerência.

Conforme a classificação das autoras quanto ao vocabulário, os conceitos foram:

**Pobre** - quando os sinais apresentaram-se isolados;

**Simples**- quando houve formação de oração;

**Bom**- adequado, com explicação dos fatos;

**Muito bom** - adequado, com narração de detalhes da história apresentada.

Já os aspectos morfológicos são identificados e registrados através das classes dos sinais produzidos pela criança. Que classes são essas? São os substantivos, advérbios, verbos e conjunções. A flexão verbal também é campo de observação.

## **CLASSIFICADORES (CLs)**

O professor deve observar se as configurações de mãos, os movimentos e/ ou as locações especificam algum atributo do predicado e as qualidades de um referente.



Faz-se o registro da utilização constante, inconstante ou ausência de classificadores.

## **REFERÊNCIAS NO ESPAÇO**

É observado se a criança utiliza marcações sintáticas com olhar, corpo ou apontamento.

## **SEQUÊNCIA LÓGICA**

Observa-se se há ou não uma sequência lógica dos fatos apresentados.

## **QUANTIDADE DE FATOS**

É possível registrar o número de fatos narrados, de acordo com a quantidade proposta pelo professor.

# Avaliar a escrita do estudante é crucial.

Professor, como está o andamento da análise textual do estudante Surdo?

*Caso persista alguma dúvida, iremos te ajudar!*



Para uma análise textual efetiva, o professor deve basear-se no enquadramento da interlíngua e nos estágios de apropriação elencados por Brochado (2002) apud Quadros e Schmiedt (2006).



Se ainda não ficou claro,  
vamos falar um pouco  
mais sobre  
**INTERLÍNGUA.**

A pesquisadora Dechandt-Brochado fez algumas considerações sobre a interlíngua. Veja a seguir:

“Ao analisar os dados, considerou-se que a apropriação de uma segunda língua (L2) é um processo, constituído por etapas que se sucedem no tempo, cujo ponto de partida é a Língua de Sinais Brasileira e o ponto de chegada é a escrita do Português. Cada uma dessas etapas ou estágios de aprendizagem constituem o que se denomina interlíngua (IL), termo criado por Selinker (1972) para se referir ao sistema linguístico empregado por um falante não nativo”. (Dechandt-Brochado, 2006, p. 292)

A interlíngua, portanto é um processo de transição desenvolvido pelo próprio estudante ao aprender uma segunda língua com interferência da língua materna.



A aquisição da língua portuguesa escrita por surdos é analisada por diversos pesquisadores, como Ferreira-Brito, Berent e Andersson, sendo frequentemente considerada um processo de aquisição de uma segunda língua.

Os aspectos fundamentais desse processo já foram observados ao longo deste Guia Prático.

Agora, é necessário discutir como o professor formaliza essa avaliação e a documenta para sua análise, especialmente em relação ao estudante surdo e aos outros profissionais que precisam ter acesso a essas informações.

Nas próximas páginas, examinaremos como documentar cada estágio da interlíngua manifestada pelo estudante.

O quadro a seguir, referente à proposta de registro da apropriação da escrita para acompanhamento ou avaliação de estudantes surdos, foi adaptado de Dechandt-Brochado (2002), conforme mencionado por Quadros e Schmiedt (2006).

**Atenção,  
vamos em  
frente!**



**Porém, temos uma  
observação a fazer:**

Esse processo é observável quando o estudante é fluente na Língua de Sinais.

# Interlíngua - Estágio I



## ESTÁGIOS DE INTERLÍNGUA EM CRIANÇAS SURDAS – INTERLÍNGUA I – (IL 1)

Há o emprego predominante de estratégias de transferência da língua de sinais (L1) para a escrita da língua portuguesa (L2), caracterizando-se por:

- |  |     |
|--|-----|
| Predomínio de construções frasais sintéticas.  | ( ) |
| Estrutura gramatical de frase muito semelhante à língua de sinais brasileira (L1), apresentando poucas características do português. | ( ) |
| Aparecimento de construção de frases na ordem SVO, mas maior quantidade de construções tipo tópico-comentário.                       | ( ) |
| Predomínio de palavras de conteúdo (substantivo, adjetivos, verbos).   | ( ) |
| Falta ou inadequação de elementos funcionais (artigos, preposição, conjunção).   | ( ) |
| Uso de verbos, preferencialmente, no infinitivo.   | ( ) |
| Emprego raro de verbos de ligação (ser, estar, ficar), e, às vezes, incorretamente.  | ( ) |
| Uso de construção de frase tipo tópico-comentário, em quantidade, proporcionalmente maior, no estágio inicial da apropriação da L2.  | ( ) |
| Falta de flexão dos nomes em gênero, número e grau.  | ( ) |
| Pouca flexão verbal em pessoa, tempo e modo.   | ( ) |
| Falta de marcas morfológicas.  | ( ) |
| Uso de artigos, às vezes, sem adequação.   | ( ) |
| Pouco emprego de preposição e/ ou de forma inadequada.   | ( ) |
| Pouco uso de conjunção e sem consistência.   | ( ) |
| Semanticamente, ser possível estabelecer sentido para o texto.   | ( ) |

# Interlíngua - Estágio II



## ESTÁGIOS DE INTERLÍNGUA EM CRIANÇAS SURDAS – INTERLÍNGUA II – (IL 2)

Constata-se na escrita de alguns estudantes uma intensa mescla das duas línguas, em que se observa o emprego de estruturas linguísticas da Língua Brasileira de Sinais e o uso indiscriminado de elementos da língua portuguesa, na tentativa de apropriar-se da língua alvo. Emprego, muitas vezes, desordenado de constituintes da L1 e L2:

- |   |     |
|---|-----|
| Justaposição intensa de elementos da L1 e da L2.  | ( ) |
| Estrutura da frase ora com características da língua de sinais brasileira, ora com características gramaticais da frase do português. | ( ) |
| Frases e palavras justapostas confusas, não resultam em efeito de sentido comunicativo.   | ( ) |
| Emprego de verbos no infinitivo e também flexionados.   | ( ) |
| Emprego de palavras de conteúdo (substantivos, adjetivos e verbos).   | ( ) |
| Às vezes, emprego de verbos de ligação com correção.  | ( ) |
| Emprego de elementos funcionais, predominantemente, de modo inadequado.   | ( ) |
| Emprego de artigos, algumas vezes concordando com os nomes que acompanham.  | ( ) |
| Uso de algumas preposições, nem sempre adequado.  | ( ) |
| Uso de conjunções, quase sempre inadequado.   | ( ) |
| Inserção de muitos elementos do português, numa sintaxe indefinida.   | ( ) |
| Muitas vezes, não se consegue aprender o sentido do texto, parcialmente ou totalmente.  | ( ) |
| Sem o apoio do conhecimento anterior da história ou do fato narrado.  | ( ) |

Fonte: Adaptado a partir de Brochado (2002) *apud* Quadros e Schmiedt (2006).

# Interlíngua - Estágio III



## ESTÁGIOS DE INTERLÍNGUA EM CRIANÇAS SURDAS – INTERLÍNGUA III – (IL 3)

Os estudantes demonstram na sua escrita o emprego predominante da gramática da língua portuguesa em todos os níveis, principalmente, no sintático. Definindo-se pelo aparecimento de um número maior de frases na ordem SVO e de estruturas complexas, caracterizam-se por apresentar:

- |   |     |
|---|-----|
| Estruturas frasais na ordem direta do português.  | ( ) |
| Predomínio de estruturas frasais SVO.   | ( ) |
| Aparecimento maior de estruturas complexas.   | ( ) |
| Emprego maior de palavras funcionais (artigos, preposições, conjunções).  | ( ) |
| Categorias funcionais empregadas, predominantemente, com adequação.   | ( ) |
| Uso consistentes de artigos definidos e, algumas vezes, do indefinido.  | ( ) |
| Uso de preposição com mais acertos.   | ( ) |
| Uso de algumas conjunções coordenativas aditiva (e), alternativa (ou), adversativa (mas), além das subordinativas condicional (se), causal e explicativa (porque), pronome relativo (que) e integrante (que). | ( ) |
| Flexão dos nomes com consistência.  | ( ) |
| Flexão verbal, com maior adequação.   | ( ) |
| Marcas morfológicas de desinência nominais de gênero e de número.   | ( ) |
| Desinências verbais de pessoa (1ª e 3ª pessoas), de número (1ª e 3ª pessoas do singular e 1ª pessoa do plural) e de tempo (presente e pretérito perfeito), com consistência.                                  | ( ) |
| Emprego de verbos de ligação ser, estar e ficar com maior frequência e correção.  | ( ) |

Fonte: Adaptado a partir de Brochado (2002) apud Quadros e Schmiedt (2006).

Professor(a), você considera essas reflexões importantes?



Que tal compartilhá-las com os professores dos demais componentes curriculares na escola?

## 8. PROCESSO AVALIATIVO DO ESTUDANTE SURDO NA SALA INCLUSIVA



# Orientações referentes às avaliações...

O Decreto nº 5.626/2005 estabelece que a avaliação diferenciada para o estudante surdo é um direito assegurado. E portanto, o professor precisa:

VI- adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestando no aspecto formal da Língua Portuguesa. (Brasil, 2005)



VII- desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos. (Brasil, 2005)

VIII- disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva. (Brasil, 2005)



Considerando a singularidade linguística do estudante Surdo, além das estratégias discutidas nas Salas de Recursos, é fundamental proporcionar orientação aos professores das classes inclusivas.

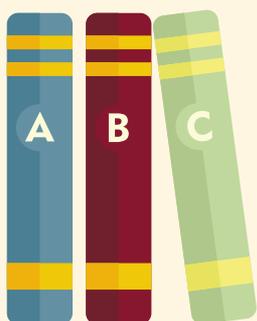


**Quais orientações são necessárias para os professores das turmas inclusivas?**

Veja, a partir de agora algumas orientações importantes

**Orientações referentes à Língua Portuguesa escrita...**

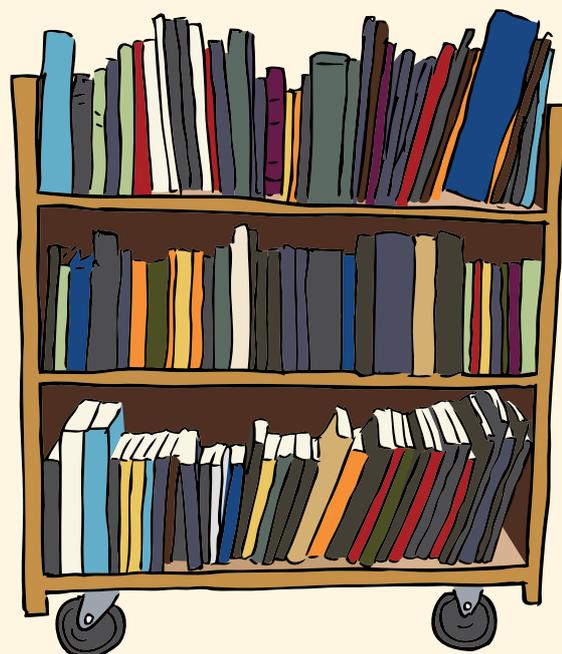
O dicionário facilita a aprendizagem do português para os surdos, pois de acordo com De Paula in Ferraz (2016, p.120) , “as Línguas de Sinais têm por pressuposto a objetividade, a clareza e a simplicidade”. Este último termo, entendido por ela como aquilo que é de fácil interpretação. Esses pressupostos coincidem com a produção dos dicionários.



## Orientações referentes à Língua Portuguesa escrita...

De acordo com De Paula in Ferraz (2016) o dicionário possui elementos que podem subsidiar estudantes surdos e ouvintes na compreensão das palavras já estudadas e analisadas e à sua incorporação ao léxico. Portanto, viabiliza ao estudante usar as unidades lexicais que aprendeu.

O E-book intitulado “O léxico de português em estudo na sala de aula”, indicado na página 151 deste Guia, traz em seus capítulos, a partir da página 127, um estudo sobre “A importância do uso de dicionário de Língua Portuguesa com alunos surdos” e indica quatro atividades com o uso de dicionários de português e Libras .



## Orientações referentes à Língua Portuguesa escrita...

Priorize a utilização de recursos visuais para facilitar a compreensão de um termo ou conceito da Língua Portuguesa.

Tomlison e Masuhara (2005, p. 49) indicam: “proeminência, simplificação, referência óbvia, especificação, padronização, sequenciamento e separação”.

Em situações de dúvida acerca da escrita do estudante Surdo, recomenda-se que o(a) professor(a) entre em contato com o estudante, solicitando que ele explique suas ideias por meio da Libras, com o auxílio de um intérprete que realizará a tradução para a Língua Portuguesa.

Considere que a Língua Portuguesa, na sua forma escrita, é a segunda língua para o estudante Surdo.

A escrita pode conter equívocos no uso de conectivos, na estrutura gramatical, bem como em aspectos de coesão e coerência, entre outros.

# Orientações referentes às estratégias de ensino...



## Interação do professor com o estudante Surdo

Utilizar sinais, gestos, dramatização, mímicas, desenhos para facilitar a compreensão dos textos.

Proferir frases completas, sem exagerar na articulação das palavras nem na velocidade da fala.

Falar sem movimentar muito a cabeça ou o corpo para que o estudante registre a leitura da fala.

Fazer síntese e resumir conclusões para apreensão do que for abordado verbalmente.

Empregar glossários ou listas de palavras que serão utilizadas em atividades e expor na sala de aula.

Alternar atividades verbais com as motoras (brincadeiras e danças) para diminuir o cansaço causado pela atenção visual.

Elaborado a partir de Glat (2007, p. 56 *apud* Giroletti, 2017, p. 144-145)

# Orientações referentes às estratégias de ensino...



**Interação do professor com o estudante Surdo**

Espaço de leitura

Espaço de dança

Organizar espaços produtivos

Cantinho de jogos

Cantinho de arte

Autonomia

Ludicidade

Criatividade

Desenvolver e estimular:

Memorização

Raciocínio lógico

Socialização

# Orientações referentes às estratégias de ensino...



## Interação entre os estudantes

Designar um colega de classe para assegurar que o estudante tenha compreendido as orientações.

Incentivar os estudantes a buscar e utilizar materiais visuais .

Organizar as mesas em duplas ou quartetos de frente um para o outro.

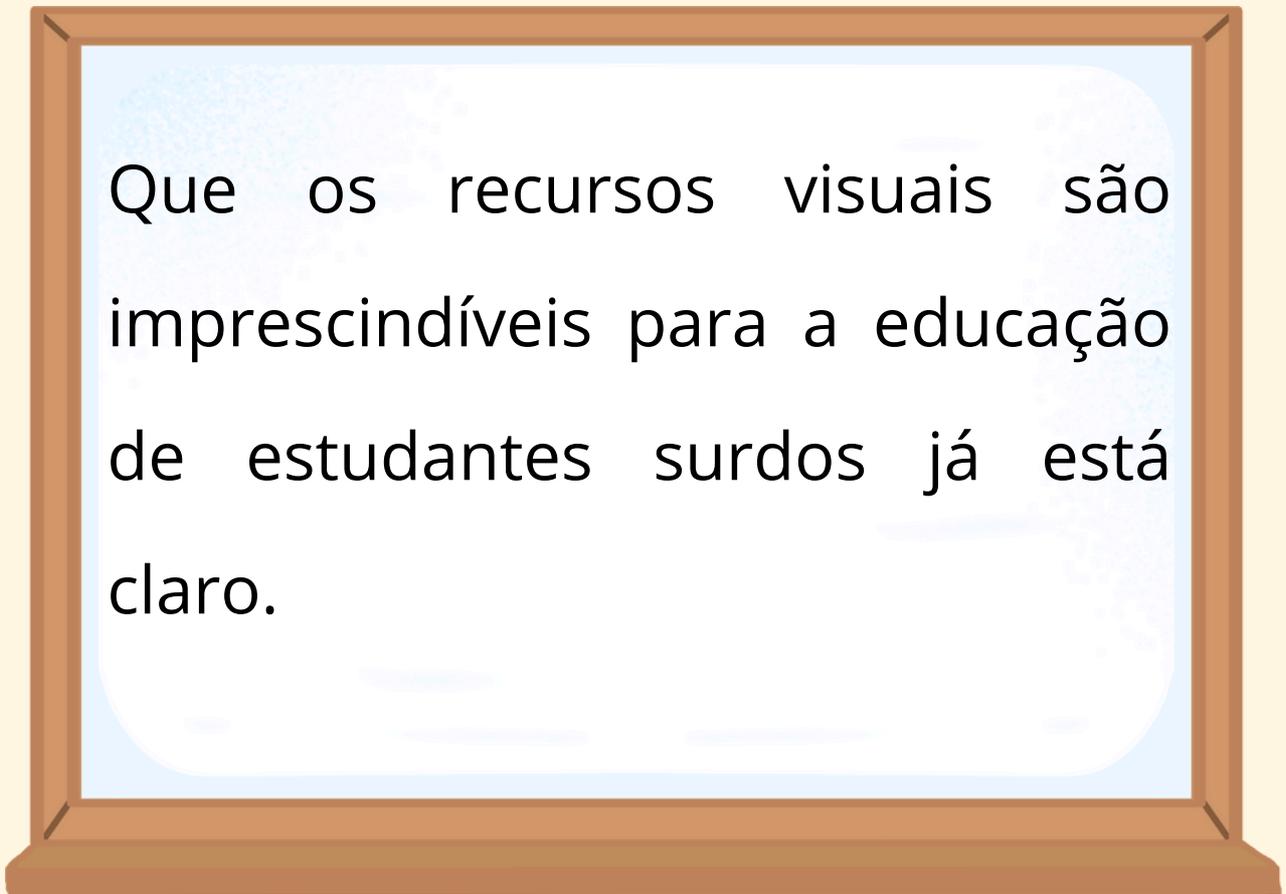
Favorecer a comunicação entre eles durante as atividades.

Apresentar atividades com a formação de pequenos grupos para estimular a cooperação.

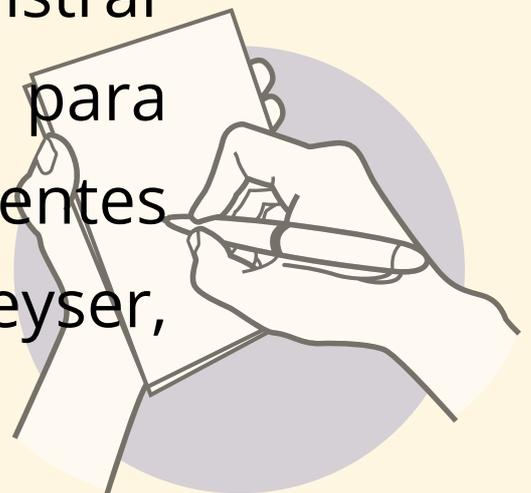
Tutoria por pares

Elaborado a partir de Glat (2007, p. 56 apud Giroletti , 2017, p. 144-145)

# Orientações referentes ao uso de recursos visuais...



Porém, é necessário que o professor saiba administrar também esses recursos para não ocasionar “ambientes visualmente ruidosos” (Leyser, 2019)



## Orientações referentes ao uso de recursos visuais...

Partindo de estudos de Dye et al. (2008) *apud* Leyser (2019, 2019, p. 144) “os indivíduos surdos apresentam maior atenção em locais periféricos, enquanto os indivíduos ouvintes se concentram mais no centro do campo visual”.

Portanto, essa sensibilidade à visão periférica dá aos surdos vantagem e desvantagem.



# Orientações referentes ao uso de recursos visuais...

## VANTAGEM



Lhes dá a consciência daquilo que os ouvintes aprendem por meio da audição.



## DESvantagem

Maior distração em ambientes **visualmente ruidosos**.



O desempenho de crianças surdas em testes de atenção visual sustentada tende a ser inferior ao de crianças ouvintes. (Quittner *et al.*, 1994 *apud* Leyser, 2019 p. 161)

Assim, o professor se esforçará para se adequar a essas questões, criando ambientes que promovam a aprendizagem e minimizem distrações causadas pelo excesso de recursos visuais.

Enquanto o ouvinte consegue olhar para o visual e ao mesmo tempo ouvir o professor, o Surdo precisa administrar seu foco visual em:



Gerando uma sobrecarga cognitiva, pois dependerá da **memória de trabalho**.

"A memória de trabalho é uma das três principais funções executivas (FEs), juntamente à inibição e a flexibilidade cognitiva."  
(Leyser, 2019, p. 148)



## Como o professor pode evitar ou reduzir a sobrecarga cognitiva?



Limitando a quantidade de informações.



Usando sentenças mais curtas.



Usando problemas matemáticos com menos etapas para suas resoluções.



Apoiando a memória de trabalho: ajuda de memória externa com gráficos na parede, repetição de informações, oferecer estratégias de memorização.

Elaborado a partir de Leyser (2019)

Professor(a), registre os momentos exitosos alcançados com seus estudantes, bem como as situações que necessitam de ajustes em relação aos métodos e materiais utilizados.

É fundamental manter um diálogo constante com a família, os professores das turmas inclusivas, os intérpretes de Libras e outros profissionais, quando necessário, uma vez que a inclusão se concretiza por meio da participação de toda a comunidade escolar.

Utilize seus conhecimentos e informações em prol dos estudantes surdos, compreendendo sua realidade e enfrentando os obstáculos que surgirem.

Desejo sucesso!



## 9. Considerações Finais

Chegamos ao final da elaboração deste Produto Técnico-Tecnológico em formato de Guia Prático revisitando o seu objetivo de aprimorar o trabalho dos professores que atendem estudantes surdos em diversos aspectos, com ênfase no AEE voltado especificamente para esse público.

Por ser um atendimento que abrange diversos conteúdos não é possível explorá-los em um único material, porém, os pontos abordados direcionam e corroboram para a prática docente de forma eficaz e possível em sua aplicabilidade.

Como observado, a utilização de recursos visuais deve ser estrategicamente planejada nas aulas para garantir que os aulistas surdos tenham acesso consciente aos conteúdos curriculares.

A Tríade pedagógica para surdos no ambiente de Sala de Recursos permite ao professor explorar uma variedade de recursos visuais disponíveis, possibilitando a aplicação de metodologias que promovam melhores resultados educacionais fundamentadas na visualidade, pois esta, vai muito além do conceito de visão. É uma concepção, que de acordo com Belaund e Sofiato (2019) se apoia na capacidade de interpretar o mundo, onde a cultura influencia no processamento do visual.

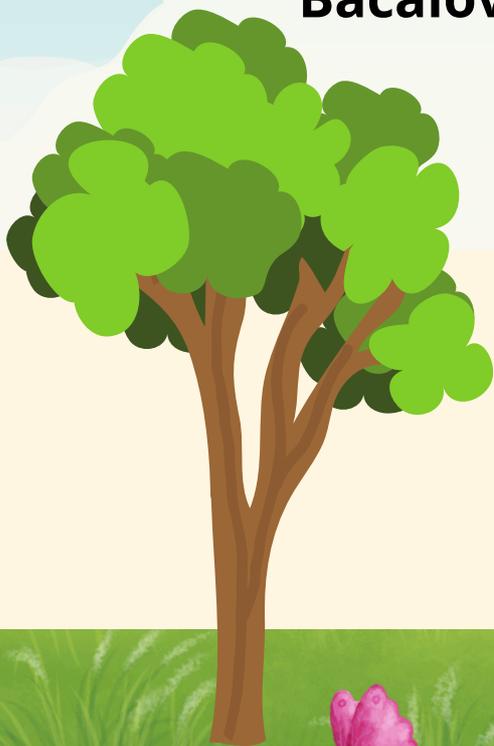
**Confiança com coragem,  
Vibração com fantasia,  
E, mais dia, menos dia,  
A lei do circo vai mudar.**

**Todos juntos somos fortes,  
Somos flecha e somos arco.  
Todos nós, no mesmo barco,  
Não há nada pra temer.**

**... E no mundo dizem que são tantos  
Saltimbancos, como somos nós.**



**Bacalov, Bardotti e Chico Buarque**



**Editora  
Uema**

# REFERÊNCIAS

ADRIANO, G. A. C. **Morfologia aplicada às línguas orais e de língua de sinais**. Indaial: UNIASSELVI, 2018.

ALBRES, N. d. A. A construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem de português por alunos surdos. Anais do SIELP, v. 2, n. 2, 2012. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2013/sp2013\\_anexo16.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2013/sp2013_anexo16.pdf). Acesso em: 15 fev. 2023.

ALVES, E. O. **Português como segunda língua para surdos**: iniciando uma conversa. João Pessoa: Idea, 2020.

ALVEZ, C.B.; FERREIRA, J. D. P.; DAMÁZIO, M. M. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

BARBOSA, W. M.; OLIVEIRA, L. S. **Apostila de Libras**: curso básico. Módulo 2. Espírito Santo: SEMED, 2012.

BELAUNDE, C.Z.; SOFIATO, C. G. O visual na educação de surdo. **Revista Espaço**, Maringá, n.52, p. 67-84, 2019. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revistaespaco/article/view/615>. Acesso em: 17 mai. 2024.

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Brasília, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611). Acesso em: 17 mai. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 abr. 2002.

Brasil. Decreto nº 5626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2005.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMPELO, A. R. Pedagogia Visual: Sinal na Educação dos Surdos. In: PERLIN, G.; QUADROS, R. M. d. (Org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. C. L. **Novo Deit- Libras**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Libras Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. 3. ed. rev. e ampl., 1. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes: Obeduc, 2015.

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado a Pessoa com Surdez**. 2ª ed. Brasília: MEC/ SEED, 2007.

DAMÁZIO, M. F. M. Educação escolar inclusiva para pessoas com surdez na escola comum – questões polêmicas e avanços contemporâneos. In: BRASIL. **Ensaio Pedagógico**: construindo escolas inclusivas. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

DECHANDT-BROCHADOS, S. M. A apropriação da escrita por crianças surdas. In.: QUADROS, R. M. (Org.) **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. FERRAZ, A.P. (Org.). O léxico do português em estudo na sala de aula. Araraquara: Letraria, 2016.

FERREIRA -BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Tempo Brasileiro: UFRJ, Rio de Janeiro, 1995.

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte, 2011.

GIROLETTI, M. F. P. **Aquisição da língua de sinais para surdo como L1**. Indaial: UNIASSELVI, 2017.

LEYSER, K. D. d. S. **Psicologia da educação dos surdos**. Indaial: Uniasselvi, 2019.

NASCIMENTO, S. P. d. F. et al. **Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da educação básica e do ensino superior**: caderno introdutório. Brasília: Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação: DIPEBS/SEMESP/MEC, 2021.

POKER, R. B. et al. **Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado**. São Paulo: Cultura Acadêmica Marília: Oficina Universitária, 2013.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE. Mestrado Profissional. **Instrução Normativa nº 03/2020 sobre Elaboração do Trabalho Final no PPGE**. Estabelece as regras para Elaboração do Trabalho Final no âmbito do Mestrado em Educação – Modalidade Profissional – PPGE/UEMA. São Luís, 2020. Disponível em: <https://www.ppge.uema.br/wp-content/uploads/2023/04/INSTRU%C3%87%C3%83O-NORMATIVA-N%C2%BA-03-2020-SOBRE-ELABORA%C3%87%C3%83O-DO-TRABALHO-FINAL-NO-PPGE.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C.R. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. **Estudos Surdos**. Ed. Arara Azul, 2007.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

SANTOS, A.; GOES, R. **Língua brasileira de sinais- libras**. UNIASSELVI, 2016.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

SKLIAR, C. Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos. In: SILVA, S.; VIZIM, M. (Org.). **Educação Especial**: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 2001.

SKLIAR, C.B. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: SKLIAR, C.B. (Org.). **Educação e exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SOUZA, R. B. d. **Língua brasileira de sinais - Libras III**. Indaial: UNIASSELVI, 2019.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. E. **Elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: SBS, 2005.